Publicação Oficial do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo Edição 13 – Outubro/Novembro/Dezembro de 2015

Terceira Idade

Como assistir a saúde da faixa etária que será



ENFERMAGEM X DENGUE

Na triagem, no tratamento ou na conscientização, o trabalho que faz a diferença

JOSÉ LUIZ TATAGIBA LAMAS

"O atual modelo de ensino é muito limitado", afirma o professor da Unicamp



Programa de Educação Permanente

Expandindo os conhecimentos de Enfermagem para todo o Estado de São Paulo.



Inscreva-se: educacao.coren-sp.gov.br







Gestão 2015-2017 está completando um ano de trabalho. Foi um ano intenso, de crise em vários setores, com impacto direto no SUS e consequentemente nos trabalhadores da Enfermagem, maior categoria de profissionais no setor de saúde do país.

Além do cenário pouco favorável, tivemos a missão de agregar um grupo heterogêneo formado por chapas concorrentes no processo eleitoral, portanto, assumimos a direção da autarquia com o sentimento de dar continuidade aos projetos iniciados na gestão 2012-2014 e de estimular novos saberes e experiências. As rivalidades que porventura existiam foram deixadas de lado em nome da construção de um projeto de fortalecimento e valorização da categoria. Mobilizar e envolver mais de 460 mil profissionais de enfermagem do Estado de São Paulo, aproximando-os do conselho, foi o fio condutor de todas as nossas ações.

Nossos objetivos foram traçados a partir de planejamento estratégico visando cada vez mais conhecermos a realidade enfrentada nas diferentes regiões do Estado. A Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil, da Fiocruz em parceria com o Cofen, trouxe informações preciosas, em especial sobre o desgaste e a insegurança no ambiente do trabalho. Para tentar reverter este quadro, firmamos parcerias com o Ministério Público, Cremesp e a Secretaria de Justiça e Defesa da Cidadania. Também tivemos audiências na Secretaria de Estado da Saúde, no Palácio dos Bandeirantes (Governo do Estado) e em diversas prefeituras e Câmaras Municipais. E ainda, pela primeira vez na história do Coren-SP, realizamos sessões de Desagravo Público.

O aprimoramento da profissão também norteou as ações do Coren-SP em 2015. O Coren-SP Educação ampliou sua capacidade de atendimento expandindo para o interior e litoral com o Programa de Educação Permanente e, em pouco mais de um ano, foram criados nove Grupos de Trabalho (GTs) e um Subgrupo voltados para a discussão de práticas baseadas em evidências. O resultado foi o lançamento de dois manuais – sobre processos de Enfermagem e protocolos assistenciais – e a realização de cinco importantes eventos: Atendimento Pré-hospitalar – APH, Formação no Ensino Médio, Gerenciamento de Enfermagem, Assistência Hospitalar e Saúde Mental, além do 5º Seminário de Comissões de Ética de Enfermagem.

No âmbito da Fiscalização, além das oficinas de dimensionamento, promovidas desde 2013, passamos a realizar oficinas para orientar os profissionais sobre o Processo de Enfermagem, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços prestados. Também nos engajamos, ainda mais, na luta pelas 30 horas, levando a temática para a Conferência Nacional de Saúde.

No ano em que o Coren-SP completou 40 anos, compartilhamos conhecimentos, incentivamos o engajamento político e promovemos uma grande campanha de valorização da categoria. O Projeto Obrigado abriu espaço para a sociedade agradecer a dedicação dos profissionais e proporcionou à categoria a oportunidade de resgatar o orgulho de fazer parte desta importante profissão, que faz a diferença na vida das pessoas.

Por tudo isso, é uma honra e um privilégio fazer parte desta gestão e, acima de tudo, ser profissional de Enfermagem. Que em 2016 continuemos avançando para consolidarmos as conquistas como protagonistas da nossa própria história, ressaltando sempre que, para transformarmos a realidade, mostram-se imprescindíveis a união e participação de todos nós!!!

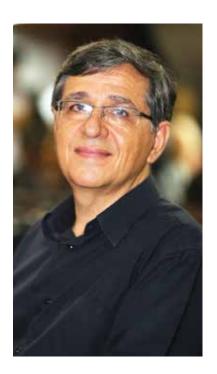
Boa leitura!

FABÍOLA DE CAMPOS BRAGA MATTOZINHO

Presidente do Coren-SP









SUMÁRIO

06	GESTÃO Acompanhe as ações		INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA	52	TRATAMENTO DA DOR Quando a dor não tem cura
13	da gestão do Coren-SP 30 HORAS A luta do Coren-SP	34	PARA IDOSOS Enfermagem garante atendimento de qualidade	56	OPINIÃO Ensino a Distância (EAD) e a Enfermagem: reflexões sobre a opção de ensino
14	COREN-SP 40 ANOS Comemoração e debates	40	CENTRO HISTÓRICO CULTURAL DA ENFERMAGEM IBERO-AMERICANA Orgulho de preservar a história	58	GT DE SAÚDE DA MULHER
18	DENGUE Enfermagem em ação no combate à doença			61	Aprimorando a assistência AGENDA
22	GT ÉTICA Ética em pesquisa com seres humanos	42	PERSONAGEM Remando a favor da saúde	62	Saiba mais sobre os eventos da Enfermagem ACONTECEU
26	67º CBEN Congresso Brasileiro de Enfermagem debate os rumos da profissão	45	EM AÇÃO Cancelamento do COREN-SP pode ser realizado sem sair de casa	64	NA ESTANTE Indicações para enriquecer seus conhecimentos técnicos e conceituais
28	15º CNS Saúde de qualidade como direito do povo	46	GEFIS Fiscalização do Coren-SP participa do VII Senafis	65	MUNDO DIGITAL Dicas sobre aplicativos, sites e novidades online
30	SEMINÁRIO DE ÉTICA Conselho discute atuação das CEEs	48	ENTREVISTA Prof. Dr. Luiz Tatagiba Lamas	66	TRANSPARÊNCIA Demonstrativo de receitas e despesas

EXPEDIENTE

Presidente

Fabíola de Campos Braga Mattozinho

Vice-presidente

Mauro Antônio Pires Dias da Silva

Primeiro-secretário

Marcus Vinicius de Lima Oliveira

Segunda-secretária

Rosangela de Mello

Primeiro-tesoureiro Vagner Urias

Segundo-tesoureiro Jefferson Erecy Santos

Conselheiros titulares

Andrea Bernardinelli Stornioli, Claudio Luiz da Silveira, Demerson Gabriel Bussoni, Edinildo Magalhães dos Santos, Iraci Campos, Luciano André Rodrigues, Marcelo da Silva Felipe, Marcel Willan Lobato, Marcília Rosana Criveli Bonacordi Gonçalves, Maria Cristina Komatsu Braga Massarollo, Paulo Cobellis Gomes, Paulo Roberto Natividade de Paula, Renata Andréa Pietro Pereira Viana, Silvio Menezes da Silva e Vilani Sousa Micheletti.

Conselheiros suplentes

Alessandro Correia da Rocha, Alessandro Lopes Andrighetto, Ana Márcia Moreira Donnabella, Antonio Carlos Sigueira Júnior, Consuelo Garcia Corrêa, Denilson Cardoso, Denis Fiorezi, Edir Ildefonso Márcio Oliveira da Silva, João Batista de Freitas, João Carlos Rosa, Lourdes Maria Werner Pereira Koeppl, Luiz Gonzaga Zuguim, Marcia Regina Costa de Brito, Matheus de Sousa Arci, Osvaldo de Lima Júnior, Rorinei dos Santos Leal, Rosemeire Aparecida de Oliveira de Carvalho, Vanessa Maria Nunes Roque e Vera Lúcia Francisco.

Enfermagem Revista

É uma publicação trimestral do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, os artigos contidos nesta edição não expressam, necessariamente, a opinião da diretoria e demais membros

Conselheiro técnico/ editorial Marcus Vinicius de Lima Oliveira

Gerente de comunicação

Edição e editoração eletrônica Área Comunicação

Redação e reportagem

Alexandre Gavioli Carla Espino Elaine Ferraz

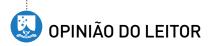
Alexandre Rosafa, Anderson Barreto, Dino Almeida, Gabriel Santos, Milena Paiva e Raul Pereira

Impressão e acabamento Gráfica Esdeva

Tiragem

406.769 exemplares

Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (Coren-SP) Alameda Ribeirão Preto, 82 - Bela Vista São Paulo/SP 01331-000 www.coren-sp.gov.br



VANESSA VEDOVELLI

Técnica de Enfermagem Coren-SP 442.008

Achei bastante interessante a reportagem sobre tuberculose (Edição nº10/2015). Porém, acredito que faltou falar sobre a exposição dos profissionais de Enfermagem e o que pode ser feito pra diminuir o risco e se caracteriza acidente de trabalho ou não.

ER.: Vanessa, agradecemos a mensagem. Apresentaremos sua sugestão na próxima reunião de pauta.

ÍTALO LEITE BEZERRA

Enfermeiro - Coren-SP 310.814

Gostaria de elogiar a iniciativa do Coren-SP de incentivar a participação da Enfermagem em congressos e cursos.

ER.: O Coren-SP acredita e trabalha para que o aprimoramento profissional seja uma realidade que se reflita na melhoria da qualidade da assistência prestada.



Edição nº 12 Julho/Agosto/Setembro de 2015

JAILSON SOARES DA SILVA

Enfermeiro - Coren-SP 438.696

Parabéns pela matéria excelente e de muito bom gosto no bloco ética. Sugiro, para a próxima edição, o tema "Resiliência dos profissionais" associado ao cuidado de pessoas com doenças crônicas, como doença mental, hipertensão arterial sistêmica e outras próximas da finitude da vida.

ER.: Agradecemos a sugestão, Jailson. Vamos encaminhá-la ao Grupo de Trabalho de Ética, responsável pelo conteúdo desta seção da Revista.

DENISE CRISTINA DOS SANTOS

Enfermeira - Coren-SP 204.937

Gostaria de expressar o quão significativo foi para nós, profissionais da área da saúde mental, o evento realizado pelo Coren-SP. Acreditamos na inserção do sujeito na sociedade, pois o portador de transtorno mental apresenta formas anticonvencionais de fazer-estar no mundo. O Coren-SP se posiciona, pela primeira vez, para discutir o tema de forma aprofundada, demonstrando estar, de fato, antenado com as necessidades dos profissionais que acreditam na desconstrução da loucura e na prestação de assistência de qualidade. Parabéns a todos os colegas que estão nos representando no nosso conselho de classe.

ER: Denise, agradecemos imensamente o reconhecimento. Uma das prioridades do Coren-SP é a aproximação com os profissionais de Enfermagem para conhecer as várias realidades enfrentadas nas diferentes regiões do Estado.

Envie sua opinião para revista@coren-sp.gov.br ou Gerência de Comunicação/Coren-SP Al. Ribeirão Preto, 82 - Bela Vista - São Paulo/SP - CEP 01331-000

Acompanhe o Coren-SP nas redes sociais:









/corensaopaulo

Para receber a revista, atualize seu endereço no site do Coren-SP www.coren-sp.gov.br



Coren-SP e Cremesp são recebidos pelo vice-governador



O vice-governador Márcio França (ao centro) e os presidentes do Coren-SP e do Cremesp, Fabíola Braga Mattozinho e Bráulio Luna Filho, respectivamente

Os presidentes do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (Coren-SP) e do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), respectivamente Fabíola de Campos Braga Mattozinho e Bráulio Luna Filho, foram recebidos em audiência pelo vice-governador de São Paulo, Márcio França, em 18 de dezembro. A pau-

ta do encontro contemplou questões emergenciais como os problemas no sistema de saúde no Estado, inclusive detectados em fiscalizações conjuntas do Coren-SP e do Cremesp; a má qualidade cada vez mais evidente no aparelho formador, além da violência contra médicos e profissionais de Enfermagem.

Coren-RN visita São Paulo para troca de experiências

Uma comitiva do Coren-RN esteve no Coren-SP, em outubro, para conhecer a estrutura e as atividades desenvolvidas. A presidente do Coren-RN, Suerda Menezes, o secretário Ricardo Manhães e a tesoureira Maria Neusa Almintas foram recepcionados pelo primeiro-tesoureiro do Coren-SP, Vagner Urias. O encontro reflete a interação constante entre os Corens na troca de experiências e metodologias na gestão pública.



Conselheiros Vagner Urias (SP), Suerda Menezes, Maria Neusa Almintas e Ricardo Manhães (RN)

Pesquisa em seres humanos é tema de reunião na Alesp

O Coren-SP participou, em novembro, na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp), de reunião promovida pela Frente Parlamentar da Saúde sobre o Projeto de Lei do Senado Federal (PLS) 200/2015, que propõe mudanças nas regras de pesquisa com seres humanos.

A conselheira Maria Cristina Massarollo levantou a questão do uso do placebo como comparadores em ensaios clínicos. "O Coren-SP, assim como outras entidades brasileiras, é contra o uso do placebo em pesquisas clínicas em enfermidades que já contam com algum tratamento. Não podemos colocar um ser humano em risco de morte", destacou.



A professora e conselheira Maria Cristina Massarollo demonstrou preocupação com o Projeto de Lei

Novembro Azul discute saúde do homem no Coren-SP Educação



O primeiro-secretário do Coren-SP, Marcus Vinicius de Lima Oliveira (à dir.) e o urologista da Santa Casa, Roni Fernandes, presidente da seção paulista da Sociedade Brasileira de Urologia

A prevenção do câncer de próstata e de outras doenças tipicamente masculinas foram assuntos do evento realizado no Coren-SP Educação. O primeiro-secretário da autarquia, Marcus Vinicius de

Lima Oliveira, destacou a importância do autocuidado entre os profissionais de Enfermagem. "Aquele que não cuida da sua própria saúde não pode cuidar da saúde do outro", lembrou.

Coren-SP capacita profissionais de Enfermagem no reconhecimento precoce da Sepse

O Coren-SP Educação e o Instituto Latino-Americano da Sepse (Ilas) criaram um programa de capacitação para a identificação precoce da Sepse. Estima-se que 400 mil novos casos sejam diagnosticados por ano e que 240 mil resultam em óbito, por isso, o diagnóstico inicial é um fator determinante. A proposta é levar esta ação para todo o Estado de São Paulo, onde atualmente a parceria já conta com 90 hospitais cadastrados. A capacitação está sendo coordenada pela conselheira Renata Andrea Pietro, responsável pelas ações do Coren-SP Educação. "A capacitação contempla informações que possibilitam o reconhecimento precoce da doença, a coleta correta de culturas e a administração de antibióticos, que deve ocorrer em até uma hora do início da infecção", explicou a conselheira.



Encontro discute formação em Enfermagem no nível médio



A supervisora de ensino da região Centro-Oeste, Walkyria Ivanaskas; a conselheira Marcília Bonacordi Gonçalves; a técnica de Enfermagem Tatyana Letícia Brito e o diretor do Cefor, Ricardo de Carvalho

O "1º Encontro de Instituições Formadoras do Profissional de Enfermagem: Nível Médio" reuniu, em novembro, na capital, diretores, gestores e docentes de instituições de ensino. O evento abordou a qualidade da formação técnica no Estado. "Infelizmente a

educação em saúde virou um grande negócio e os órgãos reguladores, como o Ministério da Educação, são os grandes responsáveis por esse fenômeno", criticou o vice-presidente do Coren-SP, Mauro Antônio Pires Dias da Silva.

Campinas recebe Sessão de Desagravo Público

O Coren-SP promoveu em Campinas, em dezembro, a Sessão Solene de Desagravo Público. O vice-presidente da autarquia, Mauro Antônio Pires Dias da Silva, e o primeiro-secretário, Marcus Vinicius de Lima Oliveira, conduziram a sessão, em defesa da profissional de Enfermagem Yara Campos Costa de Castro e do grupo de enfermeiros do PSF Vila Padre Anchieta.

"Normalmente uma ofensa como essa não agride apenas o profissional ofendido, mas toda a categoria profissional, ou seja, os mais de 460 mil profissionais de Enfermagem do Estado de São Paulo", destacou o vice-presidente, durante a cerimônia.



O vice-presidente do Coren-SP Mauro Antônio Pires Dias da Silva (dir.) e o primeiro-secretário, Marcus Vinicius de Lima Oliveira, com os profissionais, durante o Desagravo, em Campinas

Coren-SP recebe presidente do Cosems/SP



A gerente de Fiscalização do Coren-SP, Viviane Camargo Santos; a assessora do Coren-SP, Raquel Cima; a presidente do Coren-SP, Fabíola de Campos Braga Mattozinho, o presidente do Cosems/SP, Stênio Miranda, e a assessora Maria Ermínia Cilibert

A presidente do Coren-SP, Fabíola de Campos Braga Mattozinho, reuniu-se, em outubro, com o presidente do Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo (Cosems/SP), Stênio Miranda. O objetivo do encontro foi estreitar relações para criar uma interface com os secretários municipais de Saúde, tendo em vista a discussão de questões pertinentes ao exercício da Enfermagem.



A diretoria do Coren-SP se reuniu na subseção de Santos para tomar decisões de gestão da autarquia

Santos recebe o projeto Diretoria Itinerante

O Coren-SP promoveu, em dezembro, na subseção de Santos, a primeira reunião de Diretoria Itinerante, mais uma iniciativa da gestão 2015-2017 para estreitar o relacionamento com os profissionais de Enfermagem, visando conhecer as diferentes realidades do Estado de São Paulo. Concomitantemente foram realizadas audiências de conciliação e atividades do Programa de Educação Permanente (PEP).

Cronograma da Diretoria Itinerante em 2016

Janeiro - Guarulhos Fevereiro - Presidente Prudente Março - São José dos Campos Abril - Marília Maio - Santo André Junho - São José do Rio Preto Julho - Itapetininga Agosto - Araçatuba Setembro - Campinas Outubro - Ribeirão Preto Novembro - Santos Dezembro - Botucatu

Coren-SP e Cremesp divulgam dados sobre violência



A presidente do Coren-SP, Fabíola de Campos Braga Mattozinho, e o presidente do Cremesp, Bráulio de Luna Filho, durante coletiva de imprensa

O Coren-SP e o Cremesp concederam entrevista coletiva, em 9 de dezembro, na capital, para promover o debate sobre a violência contra profissionais de saúde. Cada conselho apresentou dados de pesquisas com números alarmantes de violência.

"A Enfermagem sempre está na linha de frente do atendimento. O fato de ser uma classe composta majoritariamente por mulheres (85%) só agrava o quadro de violência", pontuou a presidente do Coren-SP, Fabíola de Campos Braga Mattozinho.

Oficinas abordam atuação da Enfermagem em Saúde Mental



Participantes do encontro "Desafios para a Enfermagem na Saúde Mental", realizado em novembro

O encontro "Desafios para a Enfermagem na Saúde Mental: Análise e Contribuições para o Desenvolvimento de Boas Práticas", realizado na sede do Coren-SP, em 30 de novembro e 1º de dezembro, abordou em oficinas temáticas os diferentes aspectos da atuação na área.

Organizado pelo Grupo de Trabalho (GT) de Saúde Mental, o encontro contemplou nove temas do exercício da Enfermagem em Saúde Mental: contenção física, evasão, medicação e dimensionamento, discutidos no primeiro dia, e qualificação do profissional, SAE; comportamento suicida, condições de trabalho e violência física.

"Tenho que parabenizar o Coren-SP pela iniciativa

de criação dos grupos de trabalho que estão atuando em diversas áreas da Enfermagem e têm culminado em encontros extremamente profícuos que visam à melhoria da assistência de Enfermagem em todo o estado de São Paulo", destacou João Fernando Marcolan, coordenador do GT de Saúde Mental.

Já a presidente do Coren-SP, Fabíola de Campos Braga Mattozinho, destacou o caráter coletivo do evento: "Temos trabalhado a lógica da aproximação de todos, trazendo especialistas para discutir as questões junto com os profissionais da assistência para que haja uma contribuição técnica, comprometida com o coletivo na busca das transformações de que a Enfermagem tanto necessita", explicou.



Coren-SP promove troca de experiências durante simpósio de PAAH

O encontro discutiu a padronização de condutas e a pesquisa científica

1º Simpósio de Prática Assistencial no Âmbito Hospitalar (PAAH), realizado no Coren-SP Educação, é fruto da atuação do Grupo de Trabalho (GT) criado para discutir o assunto. Durante a abertura, a presidente do Coren-SP, Fabíola de Campos Braga Mattozinho, falou sobre a importância de a Enfermagem participar das questões do cotidiano da categoria. "Somos muitos, 460 mil profissionais em todo o Estado, mas precisamos nos organizar para discutir o contexto das diferentes questões que nos atingem, para não ficarmos no achismo. Temos que trabalhar a lógica da coletividade", defendeu.

A troca de experiências foi um dos pontos ressaltados pela coordenadora do GT PAAH e gerente de Enfermagem do Hospital Beneficência Portuguesa, Cristina Mizoi. "Estamos aqui para compartilhar experiências utilizando um arcabouço teórico que visa detalhar a prática clínica baseada em evidências", pontuou.

O Sistema Cofen/Corens foi o assunto escolhido para a conferência inicial do encontro. "O enfermeiro não deve delegar ao auxiliar um procedimento que não lhe compete, como, por exemplo, a inserção do PICC", exemplificou a presidente Fabíola.

Durante a mesa-redonda "Práticas Assistenciais Baseadas em Evidências", a padronização de condutas e a pesquisa científica foram os assuntos centrais. A professora Cibele Andrucioli Pimenta conversou com os participantes sobre as formas de buscar a melhor prática e lembrou que "nem sempre a última palavra está nos livros".

Já a enfermeira Michele Navarro Flores, do Hospital Santa Catarina, falou dos três pilares da prática baseada em evidências: tomada de decisão, acesso às informações científicas e avaliação e validação. "O processo de elaboração de protocolos gera reflexão, estimula a atualização e atende o planejamento estratégico porque você trabalha o que precisa ser trabalhado", salientou.

Para a professora Rosemere Rosemira Pêgas, supervisora do Hospital Vitória, da Rede Amil, em Santos, há uma grande deficiência na formação. "Conhecimentos cristalizados são grandes barreiras para o desenvolvimento de protocolos e para aplicação de práticas baseadas em evidências", lamentou.

Manuais

O ponto alto do simpósio foi o lançamento dos manuais "Guia para Construção de Protocolos Assistenciais de Enfermagem" e "Processo de Enfermagem: Guia para a Prática", que contou com a participação das enfermeiras e professoras Cibele Andrucioli Pimenta e Alba Lucia de Barros, coordenadoras dos Grupos de Trabalho de Protocolos e de Processo de Enfermagem, respectivamente, além dos demais membros do grupo.



30 horas já!

Coren-SP apoia a luta pela redução da jornada com atuação direta nos municípios e na defesa do Projeto de Lei que tramita no Congresso



Coren-SP é representado no Fórum Estadual da Enfermagem 30 Horas pela presidente Fabíola de Campos Braga Mattozinho (centro), pelo vice-presidente Mauro Antônio Pires Dias da Silva e pelos conselheiros Luciano André Rodrigues e Rorinei dos Santos

Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Organização Mundial da Saúde (OMS), órgãos das Nações Unidas, recomendam como jornada de trabalho máxima para os profissionais de Enfermagem 30 horas semanais. Essa é uma luta antiga da categoria, que enfrenta a morosidade do Congresso e resistência do Executivo na aprovação do Projeto de Lei 2295/2000.

Reafirmando o compromisso com a categoria, os conselheiros do Coren-SP percorreram durante todo o ano de 2015 várias cidades paulistas para reuniões com profissionais, prefeitos, secretários e vereadores, com o objetivo de municipalizar as 30 horas.

"Os gestores alegam que a alteração trará um enorme impacto financeiro na folha de pagamento, mas essa afirmação não é verdadeira, haja vista o estudo apresentado dentro do grupo de trabalho do Coren-SP, desenvolvido entre 2012 e 2014, comprovando que os impactos seriam ínfimos, ou seja, a mudança é perfeitamente possível", defende o conselheiro Luciano André Rodrigues.

Apenas 28% dos municípios paulistas implementaram as 30 horas, embora a redução da jor-

nada seja uma luta antiga da categoria. "Em todas as conferências de Saúde temos maioria a favor da aprovação do PL, pois já foi comprovado que na Enfermagem, após 6 horas de trabalho, o nível de atenção reduz pela metade, deixando o profissional mais suscetível a erros", argumenta.

Reflexos positivos

A auxiliar de Enfermagem Silvana Carvalho dos Santos é exemplo de profissional beneficiada com a redução da jornada. Ela trabalha no Hospital Regional de Assis, cidade do interior de São Paulo que aderiu às 30 horas. "Sem dúvida, com a nova jornada, consigo ter mais qualidade de vida e condições de realizar outras atividades", relata.

Entre as ações do conselho em 2015, destacam-se a implementação das 30 horas semanais nos municípios de Poá, Araçatuba, Campinas, Boraceia e Birigui, bem como o apoio para discutir as medidas e os procedimentos a serem adotados para a alteração da jornada em Valinhos, Cesário Lange, Osasco, Salto e Vinhedo.



Somos todos Coren-SP

Celebração dos 40 anos da autarquia abre diálogo sobre gestão na Enfermagem



Fabíola de Campos Braga Mattozinho conduz a abertura oficial do evento: "É preciso acreditar na importância do empoderamento da categoria'

ma história alicerçada no cuidado e na assistência aos cidadãos, envolta de responsabilidade, dedicação e muito amor pelo trabalho. No dia 5 de novembro, centenas de profissionais de saúde foram recebidos para o evento comemorativo de 40 anos do Coren-SP, ocasião em que relembraram a trajetória da autarquia por meio da exposição de painéis que traçaram a origem, as lutas e conquistas do conselho, com o registro de fatos marcantes.

O "Gerenciamento na Enfermagem: Atuação dos Responsáveis Técnicos", foi tema da mesa de abertura, composta pela presidente do Coren-SP, Fabíola de Campos Braga Mattozinho; a enfermeira e assessora técnica da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo, Marisa Beraldo; a enfermeira e assessora da Secretaria Estadual da Saúde, Sandra Cristina Perez Tavares; e o vice-presidente do Coren-SP, Mauro An-

tonio Pires Dias da Silva.

Ao iniciar as apresentações, Mauro levantou a bandeira da coletividade ao afirmar que "o Coren-SP é nosso, é da categoria de Enfermagem, formada por enfermeiros, técnicos e auxiliares". Ele teceu críticas à formação oferecida pelas faculdades e à falta de fiscalização por parte do Ministério de Educação. "O conselho contribuiu efetivamente para a evolução da Enfermagem. Conta com oito gestões que representaram a coletividade e tiveram grande importância, porque, além de investirem no patrimônio e no desenvolvimento físico, também investiram na fiscalização e, sobretudo, na educação. Temos feito críticas à formação dos profissionais, que deve ser pensada em termos de qualidade e não somente de quantidade, pois quem usufrui desta assistência é o cidadão", enfatizou.

Marisa Beraldo, enfermeira e assessora técnica da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, destacou a formação gerencial dos enfermeiros. "Houve uma evolução técnico-científica na Enfermagem e, em consequência, os procedimentos melhoraram significativamente."

Os grandes desafios da gestão também permearam o tema de abertura, através das palavras da enfermeira e assessora da Secretaria Estadual da Saúde, Sandra Cristina Perez Tavares. "O trabalho da Enfermagem passou a ser precarizado, por isso entendemos como a falta de recursos interfere no cotidiano da categoria. No entanto, os representantes do Coren-SP estão sempre trabalhando em conjunto com outros órgãos em busca da melhoria da qualidade dos serviços", afirma.

A abertura oficial foi conduzida pela presidente do Coren-SP, Fabíola de Campos Braga Mattozinho, que enfatizou: "É preciso acreditar na importância do empoderamento da categoria. Por meio do conhecimento e buscando a construção crítica do melhor caminho a ser percorrido, podemos alcançar a valorização profissional. Os 40 anos de Coren-SP nos remetem à busca da história da formação do conselho, como órgão de fiscalização, que contempla mais de 460 mil profissionais somente no Estado de São Paulo. Portanto, este é o momento de resgatarmos o sentido real da ética e das práticas gerenciais na área da saúde".

A presidente ainda defendeu que a categoria deve estar mais presente na construção de políticas públicas e organizacionais. "Precisamos trabalhar a gestão, a educação e a assistência no que tange à competência ético-política, pois esta é a mais frágil. Por mais que sejamos o maior contingente de profissionais de saúde do país e do Estado, ainda estamos invisíveis social e politicamente. Deve, portanto, haver participação nas esferas que direcionam o agir da Enfermagem para o maior desenvolvimento das organizações, sejam elas públicas ou privadas", completou.

Conhecer para gerir

Raquel Rapone Gaidzinski, professora aposentada da Universidade de São Paulo (USP), conduziu a palestra "A Importância das Competências Ético-políticas no Gerenciamento em Enfermagem". Ela abordou os quatro grandes projetos na profissão, que estariam interrelacionados, "porque a gestão, quando pensada de forma integral, deve estar diretamente associada às ações de pesquisar, ensinar e cuidar".

Para a professora, o gerenciamento se dá com um olhar direcionado para a assistência, que por sua vez é composta por três dimensões: técnicocientífica, que se define pela capacidade de adquirir novos conhecimentos e colocá-los em prática; socioeducativa, que contempla a participação do gestor na elaboração de propostas para capacitação de outros profissionais; e ético-política, que é a participação na construção de políticas que regem a assistência à saúde.



Evolução crescente: Raquel Gaidzinski fala com otimismo sobre o futuro do gerenciamento da Enfermagem

Qualidade X Quantidade

Diante do desafio de melhorar os serviços de saúde oferecidos à população, a Enfermagem se depara com o acúmulo de atividades, o que compromete a qualidade de vida do profissional e a assistência prestada. Nesse contexto, a professora doutora da USP Fernanda Maria Togeiro Fugulin abordou o tema "Dimensionamento de Profissionais de Enfermagem: Desafio Gerencial para a Assistência de Qualidade".

Em 2015, a Portaria nº 1216 instituiu um GT no Cofen para discutir a Resolução 293/2004, sendo o Coren-SP representado neste grupo pela professora Fernanda Fugulin. A referida Resolução estabelece os parâmetros de dimensionamento nas unidades



Professora Fernanda Fugulin

de saúde. Desde 2013 o assunto recebe atenção do Coren-SP, que criou, inclusive, um GT o qual produziu um relatório, disponível para consulta em: http://bit.ly/234L1FF



Da teoria à prática

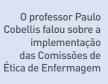
A sistematização da assistência é uma prática que permitiu a operacionalização do processo de Enfermagem e a organização da forma de trabalho, demandando conhecimento técnico-científico e envolvimento da equipe. A palestra "Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no Processo de Trabalho do Enfermeiro" abordou esse eixo, através da participação da conselheira Consuelo Garcia Correa. "A implementação da SAE é obrigatória em todas as instituições de saúde públicas e privadas e por trás dela é preciso haver um enfermeiro para a tomada de decisões, pois é ele quem melhora a qualidade do cuidado ao paciente".

A ética mora dentro de nós

O professor e conselheiro Paulo Cobellis Gomes proferiu a palestra "Constituições das Comissões de Ética de Enfermagem (CEE) e a Participação dos Responsáveis Técnicos". Ele acredita que a Enfermagem está conseguindo entender, paulatinamente, o verdadeiro papel e as atribuições da CEE e sua dimensão ético-política no processo de trabalho. "Ninguém deve ter o compromisso com o erro, mas deve ter o discernimento de parar, analisar e retomar o trabalho, porque a ética mora dentro de nós".

Para o conselheiro, as Comissões de Ética estão entre as grandes conquistas do Coren-SP. "Vale lembrar que a CEE não tem caráter punitivo. A

maior ênfase deve ser dada na promoção humana, na prevenção de erros e nas questões educativas", esclarece.





Orgulho de pertencer

No encerramento das comemorações dos 40 anos, a diretoria homenageou os trabalhadores que iniciaram a construção do conselho e fizeram diferença na história da Enfermagem. Cada homenageado recebeu da presidente do Coren-SP, Fabíola de Campos Braga Mattozinho, uma placa com dizeres de agradecimento pela atuação profissional.

Foram homenageados os seguintes profissionais: a enfermeira, doutora e professora titular da USP, Paulina Kurcgant; a primeira presidente do Coren-SP, Maria Camargo de Oliveira Falcão; os técnicos de Enfermagem Antônio de Pádua Rodrigues Gaspar e Celina Alves Lira e as auxiliares de Enfermagem Olga Teresa Sajevicius, Bárbara de Jesus Lopes e Carolina Augusta Salvela.

"Quando soube desse reconhecimento, fiquei muito surpreso. Atuo na área desde os 18 anos, por isso é um privilégio ser homenageado neste momento"

> Antônio de Pádua Rodrigues Gaspar

Técnico de Enfermagem

"Sempre fui uma profissional realizada porque trabalhei com muita dedicação e, principalmente, muito amor pelas pessoas e pelas atividades a mim atribuídas"

Carolina Augusta Salvela

Auxiliar de Enfermagem



O técnico de enfermagem Antônio de Pádua...



... e as auxiliares de enfermagem Carolina Augusta Salvela...



... e Olga Teresa foram homenageados pelo Coren-SP



Enfermagem em ação no combate à dengue

Surto da doença em cidades paulistas revela a importância dos profissionais da área, que assumem papel de liderança na coordenação das equipes



Juliana Martins Teixeira Mendes, coordenadora do Centro de Saúde da Família, em Limeira, acompanha as atividades da agente comunitária Joana Nascimento Gomes, no controle do Aedes aegypti

alto número de casos de dengue registrados em 2015 trouxe grandes desafios para os profissionais de saúde, sobretudo os que atuam na área pública. O Estado de São Paulo registrou cerca de 580 mil casos e municípios como Campinas e Limeira enfrentaram uma epidemia como nunca antes vista em suas histórias. Essa realidade fez com que profissionais de Enfermagem trabalhassem em ritmo intenso na prevenção e controle da doença e no atendimento à população.

Na batalha contra a proliferação do mosquito Aedes aegypti, as prefeituras dos dois municípios criaram ações focadas nos bairros e desenvolveram um cronograma de capacitações envolvendo principalmente as equipes de Enfermagem, responsáveis por atender os cidadãos e agir rapidamente na identifi-

cação e tratamento de casos com as equipes médicas.

De acordo com Ana Carolina da Silva Braz, enfermeira e coordenadora da Atenção Básica de Limeira, cidade com 20 mil casos de dengue em 2015, o papel dessas equipes foi eficaz e fundamental por elas atuarem na assistência, nos prontos-socorros e unidades básicas de saúde desde a classificação de risco até a recuperação total do paciente. "Os enfermeiros, auxiliares e técnicos de Enfermagem são essenciais nos casos de dengue, porque são eles que estão próximos dos pacientes, acompanhando a evolução do quadro clínico. Considerando a gravidade dessa epidemia, é importante ressaltar que esses profissionais foram brilhantes, devido à dedicação de cada um deles que foram em busca de atualização e desenvolveram suas funções com muito empenho", relata.



Ana Carolina, enfermeira e coordenadora da Atenção Básica em Limeira, destaca importância da Enfermagem no tratamento, devido à proximidade com os pacientes

Embora considerado aspecto indispensável, a integração das equipes multidisciplinares foi apontado como um grande desafio. Ana Maria Leite Silva é auxiliar de enfermagem na UBS Ipaussurama, em Campinas, e concorda que o trabalho em conjunto resultou no crescimento profissional de todos os envolvidos. "A confiança dos médicos depositada em nós fez muita diferença porque nos permitiu ter autonomia em todos os processos", relata.

Uma das primeiras cidades da região a desenvolver uma estratégia de trabalho conjunta entre a Secretaria de Saúde e as demais secretarias foi Campinas, promovendo desde a conscientização dos munícipes até o tratamento dos casos. "Enquanto a equipe de Enfermagem atendia aos pacientes, a Vigilância Sanitária estudava e realizava ações para o bloqueio dos casos, envolvendo os agentes comunitários de saúde e de controle ambiental para a remoção de criadouros, nebulização química, visita nas casas e educação em saúde", destaca a enfermeira Eloísa Cristina dos Santos Costa, coordenadora da Vigilância Epidemiológica da região noroeste.

Coordenadora da UBS Ipaussurama, em Campinas, Priscilla Brandão Bacci passou a ver o papel do enfermeiro de uma nova forma Ana Carolina, por sua vez, destaca a dedicação dos auxiliares e técnicos de Enfermagem. "Eles adquiriram ainda mais habilidades ao lidar com situações de emergência, mantendo-se dispostos a aprender".

A participação efetiva da Enfermagem no enfrentamento da dengue colocou esses profissionais no foco do planejamento das ações futuras da prefeitura de Campinas, que registrou 65 mil casos da doença. "Os profissionais puderam aprender que a agilidade aliada à qualidade no atendimento é um fator primordial. Entendemos que providenciar espaços específicos para este tipo de ocorrência, incluir a população na responsabilização pelos casos e dar oportunidade para os auxiliares e técnicos de Enfermagem participarem mais ativamente nos conselhos de saúde serão elementos-chave para os próximos anos", prevê a coordenadora municipal de Enfermagem da Secretaria de Saúde de Campinas, Rosana Aparecida Garcia.





Eloísa Cristina, coordenadora da Vigilância Epidemiológica de Campinas, discute constantemente as ações com sua equipe

Enfrentamento porta a porta

Em Limeira, os profissionais de Enfermagem vão a campo para conscientizar a população e fiscalizar a proliferação do Aedes aegypti. O Centro de Saúde da Família Nossa Senhora do Amparo é um exemplo. A equipe passou a realizar ações articuladas em igrejas, centros comunitários e locais onde a população se reúne frequentemente. "Nossa missão é nos aproximarmos dos moradores do bairro e auxiliar na promoção da qualidade de vida. Por isso o trabalho começa na prevenção", explica Juliana Martins Teixeira Mendes, enfermeira e coordenadora do Centro de Saúde.

"Recebemos diversos treinamentos para atuar nessa função. Poder repassar para a população o que sei sobre como evitar a criação e proliferação do mosquito me fez voltar satisfeita para casa. A minha certeza é de que a soma das ações entre todos os profissionais tem sido o fator principal nessa luta contra a doença", acredita a agente comunitária de saúde Joana Nascimento Gomes.

Protocolo de manejo clínico

Em Campinas e Limeira houve a necessidade da criação de um Protocolo Municipal de Manejo Clínico da Dengue envolvendo a Secretaria Municipal de Saúde e outros profissionais ligados à área. O documento contém estratégias técnicas para o manejo dos casos em situações de rotina e de epidemia, abrangendo procedimentos e recomendações para o planejamento das ações nos serviços de saúde e de recursos humanos e materiais, atendimento ao paciente, classi-

ficação de risco, atendimento à demanda espontânea, cuidados de Enfermagem e diagnóstico diferencial.

"No caso de epidemia, este ano, a região e principalmente o município de Limeira estão mais preparados, pois os profissionais foram treinados seguindo o Protocolo de Manejo Clínico. Toda a rede de saúde está pronta para agir", garante a coordenadora da Atenção Básica de Limeira, Ana Carolina da Silva Braz.



Profissionais de Enfermagem assumem responsabilidades em todas as etapas na assistência em saúde, desde a triagem até o tratamento

Um mosquito: três doenças

No mundo, o Aedes aegypti é chamado de mosquito da febre amarela. No Brasil, é conhecido como o transmissor da dengue – e, mais recentemente, também do zika vírus e da chikungunya. As três doenças têm sintomas parecidos e a forma mais eficaz de combatê-las é evitando a proliferação do mosquito.

Sintomas: Normalmente, a primeira manifestação da dengue é a febre alta (39° a 40°C) de início abrupto, que geralmente dura de 2 a 7 dias, acompanhada de dor de cabeça, dores no corpo e articulações, prostração, fraqueza, dor atrás dos olhos, erupção e prurido cutâneo. Perda de peso, náuseas e vômitos são comuns.

DENGUE

Tratamento: Não existem medicamentos específicos para combater o vírus ou prevenir a doença, já que as vacinas estão em fase de estudos. Recomenda-se uso de antifebris e ingestão de líquidos.

Sintomas: Febre alta, dor muscular e nas articulações, cefaleia e exantema. Costumam durar de 3 a 10 dias.

Sintomas: Exantema maculopapular pruriginoso, febre intermitente, hiperemia conjuntival não purulenta e sem prurido, artralgia, mialgia e dor de cabeça. Apresenta evolução benigna e os sintomas geralmente desaparecem espontaneamente após 3-7 dias.

FEBRE CHIKUNGUNYA ZIKA VÍRUS

Tratamento: Até o momento não existe um tratamento específico. Os sintomas são tratados com medicação para a febre (paracetamol) e as dores articulares (anti-inflamatórios).

Tratamento: Não existe tratamento específico ou vacina. Para os casos sintomáticos é recomendado o uso de acetaminofeno (paracetamol) ou dipirona para o controle da febre e manejo da dor, repouso e ingestão de líquidos com abundância.

GT ÉTICA

Ética em pesquisa com seres humanos



Marcelo José dos Santos

Professor do Departamento de Orientação Profissional e coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa da EEUSP

ocê já fez pesquisa com seres humanos na instituição onde atua ou estuda? Já participou de pesquisas ou teve alguém próximo que tenha participado? Já encaminhou algum projeto de investigação para ser apreciado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)? É sobre isso que este texto fala: da regulamentação ética das pesquisas com seres humanos no país e do Projeto de Lei do Senado (PLS) 200/2015.¹

Em algum momento você já deve ter ouvido a frase: "toda pesquisa que envolve a participação de seres humanos depende da aprovação de um CEP". É verdade. No Brasil, a Resolução 466/2012,² do Conselho Nacional de Saúde, estabelece as diretrizes éticas para a condução dessas pesquisas, visando não expor os participantes a riscos ou danos previsíveis (ver pág. 25).

É importante destacar que a necessidade de impor limites éticos às pesquisas com seres humanos surgiu em decorrência dos experimentos realizados nos campos de concentração da Alemanha, durante a Segunda Guerra Mundial, sem o consentimento dos prisioneiros de guerra.

A partir do julgamento dos abusos cometidos por oficiais nazistas e médicos que tinham desrespeitado



Silmara Meneguin

Professora assistente do curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu (Unesp)

cruelmente os direitos humanos dos prisioneiros, foi promulgado, em 1947, o Código de Nuremberg. Este documento, considerado o primeiro código de ética internacional para normatizar as pesquisas com seres humanos, insere a necessidade de consentimento dos participantes em pesquisas como colaboradores espontâneos.

No Brasil, o atual sistema de regulamentação ética é recente, mas tem reconhecimento internacional, como atesta a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), que tem citado o modelo brasileiro como exemplo a ser seguido.³

No entanto, esse sistema está sendo ameaçado pelo PLS 200/2015, que além de extingui-lo, coloca em risco os direitos dos participantes de pesquisa, conquistados nas últimas duas décadas ao longo da história do Sistema CEP/Conep e do Conselho Nacional de Saúde.

O Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) posicionou-se de modo contrário à aprovação deste projeto, considerando-o um retrocesso sem precedentes na regulamentação de pesquisas com seres humanos no Brasil, uma vez que reduz o controle social e limita direitos consagrados dos participantes de pesquisas.⁴

Direto ao ponto

Quais são as principais mudanças propostas no PLS 200 que está tramitando no Senado? E como elas afetam os participantes de pesquisa e o sistema de regulamentação ética do país?

Perda do direito de receber o medicamento em teste na pesquisa após o estudo	Atualmente, a Resolução 466/2012 assegura aos participantes o direito de receber o medicamento de forma gratuita, pelo tempo que for necessário, mesmo tendo se encerrado o estudo. Com o PLS 200/2015, o participante da pesquisa somente terá direito ao medicamento em casos excepcionais, como risco de morte ou piora clínica.			
Uso indiscriminado de placebo	A Resolução 466/2012 permite o uso de placebo (pílula de farinha), desde que não haja tratamento disponível para determinada doença. O PLS 200/2015 propõe a utilização do placebo se houver justificativa científica, mesmo quando houver tratamento consagrado para determinada doença.			
Extinção do sistema CEP/Conep	O atual sistema de análise ética é formado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) e quase 700 CEPs espalhados pelo país. O PLS 200/2015 ignora a existência da Conep, passando o controle da ética em pesquisa para as autoridades sanitárias, possivelmente a Anvisa.			
Perda da independência dos Comitês de Ética em Pesquisa	O registro e funcionamento dos Comitês de Ética em Pesquisa são normatizados pela Conep, que garante independência nas suas decisões em relação à análise ética. O PLS 200/2015 não determina como os comitês serão regulados e abre espaço para que os pesquisadores participem das reuniões.			
Criação de Comitês de Ética subordinados a empresas	Atualmente os CEPs são vinculados a alguma instituição (universidades, hospitais), sendo registrados e supervisionados pela Conep. O PLS 200/2015 propõe a criação de dois tipos de CEP: o Institucional, que é o modelo existente, e o Independente, sem vínculo com as instituições.			
Uso indiscriminado de material biológico humano em pesquisa	Hoje, o Brasil tem normas específicas para uso de material biológico humano, que estabelecem as condutas para coleta, armazenamento e uso em pesquisas. Com a nova proposta, o uso do material biológico humano ficará a critério dos CEPs.			
Fim da representação dos usuários nos Comitês de Ética	A participação de representantes de usuários nos CEPs é o vínculo mais importante do controle social. São pessoas da coletividade que defendem os interesses dos participantes da pesquisa. Embora o PLS 200/2015 faça referência à composição multidisciplinar, ignora a participação desses representantes.			



Fique atento!

Você sabia que o PLS 200/2015 é semelhante ao modelo de análise ética vigente na Índia?

O PLS 200/2015 identifica-se com o modelo de análise ética vigente na Índia, que em 2005 alterou seu sistema de regulamentação ética, na tentativa de deliberar a realização de ensaios clínicos com novas drogas.

No entanto, dados recentes do governo da Índia mostram que mais de 2.600 pacientes que participaram de ensaios clínicos, entre 2005 e 2012, morreram, e quase 12 mil sofreram eventos adversos sérios, sendo 80 mortes e mais de 500 eventos adversos sérios diretamente atribuídos às drogas que estavam sendo testadas.⁵

Em setembro de 2013, o Supremo Tribunal da Índia suspendeu a realização de ensaios clínicos no país até a criação de mecanismos de controle efetivos para monitorá-los.⁵

Há outros relatos na literatura evidenciando as questões éticas em ensaios clínicos promovidos na Índia e os problemas aos quais os participantes foram expostos.^{6,7}

Considerações sobre o PLS 200/2015:

- O Brasil, hoje, serve de exemplo para o mundo pois os ensaios clínicos internacionais realizados aqui adotam a nossa regulamentação, mostrando que, além de ética, é factível. O acesso, sem custo, ao tratamento que se mostrar eficaz deve ser mantido pelo tempo que for necessário, após o término de um estudo. Isso é direito de pacientes que se expõem aos riscos de uma pesquisa em que uma nova droga está sendo testada.³
- Quase sempre é possível justificar, metodologicamente, o uso do placebo, mas raramente há justificativa ética para seu uso. A aprovação do PLS 200/2015 permite a inclusão de indivíduos doentes em uma pesquisa com possibilidade de não receberem qualquer tratamento para doenças que já tenham tratamentos consagrados.
- O risco de aprovação deste projeto não se restringe aos possíveis danos inerentes à pesquisa e aos participantes, mas compromete o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), que utiliza os resultados de muitas destas pesquisas para tomada de decisões referente à incorporação de novos medicamentos e tecnologias de interesse para a saúde no nosso país.

- É um retrocesso à proteção da saúde das pessoas que participam de pesquisas clínicas no país modificar as normas éticas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde, que visam proteger os participantes de pesquisa e assegurar o rigor ético nos delineamentos propostos para que os colaboradores não sejam expostos a riscos e danos desnecessários.
- Este projeto regulamenta exclusivamente a realização de ensaios clínicos, ou seja, não estão incluídas outras pesquisas envolvendo seres humanos.
- Embora as tarefas dos CEPs sejam pouco conhecidas pela sociedade, as decisões ali tomadas, aprovando determinado estudo ou rejeitando-o, são representativas dos anseios da sociedade local que, de certa forma, outorgou aos participantes poderes para deliberar em seu nome.
- E, por fim, acredita-se que em todas as pesquisas envolvendo seres humanos, ética e ciência são inseparáveis. O uso de um bom delineamento da pesquisa e aderência a princípios éticos devem resultar na condução de uma pesquisa que é valida, confiável e eticamente aceitável em qualquer país.

A Resolução 466/12:

- Incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética como: autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, visando assegurar os direitos e deveres dos participantes da pesquisa.
- Define que os CEPs são órgãos colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública e caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes de pesquisa em sua integridade e dignidade.
- Estabelece que a anuência dos participantes da pesquisa deve ser obtida mediante a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, elaborado em linguagem simples e de fácil entendimento para o indivíduo.
- Regulamenta a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), que analisa projetos de áreas temáticas especiais como: genética, reprodução humana, entre outras. Também atualiza as diretrizes e normas para proteção dos participantes de pesquisa no país e coordena a rede de CEPs.

Referências:

- 1. Brasil. Projeto de Lei do Senado nº 200, de 2015 [internet]. [acesso em 4 nov 2015]. Disponível em: http://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/120560.
- 2. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial da União. 12 dez 2012.
- 3. Sociedade Brasileira de Bioética. Posição da Sociedade Brasileira de Bioética aprovada em Assembleia Geral durante o XI Congresso Brasileiro da SBB. Brasília: Sociedade Brasileira de Bioética; 2015 [internet]. [acesso em 4 nov 2015]. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/Web_comissoes/conep/aquivos/documentos/09set29_SBB_critica_Projeto_Lei_200_2015.pdf.
- 4. Conselho Federal de Enfermagem. Cofen aprova parecer em defesa dos participantes de pesquisas clínicas [internet]. [acesso em 4 nov 2015]. Disponível em: http://www.corenpb.gov.br/cofen-aprova-parecer-em-defesa-dos-participantes-de-pesquisas-clinicas_760.html.
- 5. Clinical research: regulatory uncertainty hits drug trials in India. Pharm J [internet]. Mar 2015; 294(7853) [acesso em 4 nov 2015]. doi: 10.1211/PJ.2015.20068063.
- 6. Dey S. 370 die in clinical trials in 2 years, kin of only 21 get compensation. The Times of India [internet]. 15 dez 2014 [acesso em 3 nov 2015]. Disponível em: http://timesofindia.indiatimes.com/india/370-die-in-clinical-trials-in-2-years-kin-of-only-21-get-compensation/articleshow/45516891.cms.
- Satalkar P, Shaw D. Not fit for purpose: the ethical guidelines of the Indian Council of Medical Research. Dev World Bioeth. 2015; 15(1): 40-7.
- 8. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Carta circular 067/2015.

 Nota da Conep referente ao projeto de lei 200/2015 [internet]. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/Carta_circular_67_Nota_projeto_lei_200_2015.pdf.
- 9. Oliveira-Junior EQ. O que são Comitês de Ética em Pesquisa. Migalhas [internet]. 26 jul 2015. Disponível em: http://www.migalhas.com.br/dePeso/16,MI224072,51045-O+que+sao+Comites+de+Etica+em+Pesquisa.
- 10. Koski G, Nightingale SL. Research involving human subjects in developing countries. N Engl J Med. 2001; 345(2):136-8.



A presidente do Coren-SP, Fabíola Mattozinho; o diretor do sindicado dos Enfermeiros, Péricles Batista; a presidente da Associação Latino-americana de Enfermagem, Laura Moran; a professora Silvia Cassiani, Assessora da Opas/OMS e a presidente da ABEn, Ângela Maria Alvarez

ara onde caminha a Enfermagem brasileira? A indagação norteou as palestras e os debates do 67º Congresso Brasileiro de Enfermagem (CBEn). O evento foi promovido pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), de 27 a 29 de outubro, no Centro de Convenções Anhembi, em São Paulo, e celebrou os 70 anos da entidade.

O Coren-SP apoiou a realização do evento e viabilizou 800 das 3.700 inscrições, que foram sorteadas entre os profissionais com inscrição ativa e adimplentes no conselho. "Nosso objetivo é estimular que os profissionais participem mais ativamente das discussões que envolvem nossa profissão", afirmou a presidente Fabíola de Campos Braga Mattozinho durante a solenidade de abertura.

A necessidade de fortalecimento da categoria permeou os discursos da liderança da Enfermagem. "Só a união, o conhecimento, a ética e a competência possibilitarão o crescimento da nossa profissão", avalia a presidente da ABEn-SP, Ariadne da Silva Fonseca, que destacou a importância do apoio do Coren-SP para viabilização do evento.

Ao finalizar a abertura solene, a presidente da ABEn, Ângela Maria Alvarez, falou de pontos críticos do SUS, da questão da terceirização dos serviços e da necessidade de se discutir um projeto para a enfermagem brasileira. "Tudo o que afeta a saúde afeta diretamente a Enfermagem. Se a Constituição de 1988 diz que a saúde é um direito de todos e um legado do Estado, não é contraditório que tenhamos que escolher qual paciente recebe essa ou aquela assistência em função do custo?", lamentou.



A presidente do Coren-SP, Fabíola Mattozinho, entre a presidente da ABEn-SP, Ariadne Fonseca (à esq.), e a presidente da ABEn Nacional, Ângela Maria Alvarez

Enfermagem e o envelhecimento da população

A tendência de envelhecimento acelerado da população brasileira em relação à média internacional motivou a abordagem do tema "Cuidadores e Enfermagem". A professora Yeda Aparecida de Oliveira Duarte, da USP, lembrou que cerca de 25% dessas pessoas não estão envelhecendo bem e precisam de assistência. "O cuidador deve complementar a lacuna da família, que não está mais disponível para cuidar. Ele vem para agregar, não para competir no mercado de trabalho", analisou.

A chefe de Fiscalização do Coren-SP, Monique Cavenaghi, explicou que não cabe à autarquia normatizar a atividade do cuidador. "Acreditamos que a atividade do cuidador e a da Enfermagem se complementam", defendeu.

A geriatra e professora da UFMG Karla Giacomin falou da dificuldade do Brasil em se enxergar como um país que está envelhecendo. "Essa negação repercute na falta de políticas públicas".



Compartilhando conhecimento

Dentro do painel sobre experiências exitosas para nortear o cuidado da Enfermagem, os conselheiros Paulo Cobellis e Marcília Bonacordi Gonçalves apresentaram, junto com a professora da USP Cibele Andrucioli Pimenta, o trabalho "Protocolos de Enfermagem baseados em evidência: necessidade da profissão e compromisso do Coren-SP".



Ética no foco dos debates

O Coren-SP marcou presença nos debates do 67º CBEn. O vice-presidente, Mauro Antônio Pires Dias da Silva, participou do *talk show* "O que a formação política, ética e científica em Enfermagem ficou devendo diante dos desafios do milênio", mediada pela professora da Unicamp Eliete

Maria Silva. Mauro destacou a explosão de escolas formadoras nas últimas décadas. "Uma única escola particular tem a soma de todos os alunos das escolas federais, no Estado. É um excesso de alunos em sala de aula. Então nos perguntamos: será que a formação tem a mesma qualidade?"

Coren-SP tem atuação de destaque na Conferência Nacional de Saúde



SAÚDE PÚBLICA DE QUALIDADE PARA CUIDAR BEM DAS PESSOAS.

DIREITO DO POVO BRASILEIRO.

A participação da autarquia na Conferência, com propostas em prol da melhoria das condições de trabalho da Enfermagem, visando uma assistência mais segura, foi fruto do trabalho desenvolvido ao longo de todo o ano de 2015



Cerca de 4 mil pessoas participaram dos debates da 15ª CNS, em Brasília

15ª Conferência Nacional de Saúde (CNS), realizada em Brasília, de 1º a 4 de dezembro, reuniu cerca de 4 mil pessoas, entre delegados e convidados. Participaram das conferências representantes de diversos segmentos da sociedade, como usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), representantes do governo, dos profissionais de saúde, de prestadores de serviços, entre outros, sempre com o objetivo de avaliar e propor novas diretrizes para as

políticas públicas de saúde nos municípios, nos Estados e na União.

A CNS é realizada a cada quatro anos. Nesses espaços de discussão, a sociedade se articula para garantir os interesses e as necessidades da população na área da saúde, e para assegurar o direito universal e gratuito à saúde, como estabelece a Constituição Federal.

Nesta 15^a CNS, o Coren-SP foi representado pelo conselheiro Luciano Rodrigues, eleito delegado titular

para a mesa de coordenação do grupo 15, que discutiu assuntos referentes ao eixo 3: Valorização do Trabalho e da Educação em saúde. O conselheiro Cláudio Luiz da Silveira também esteve na conferência.

Segundo Luciano, a conferência foi muito produtiva e deu prosseguimento a demandas dos trabalhadores da Saúde que vinham sendo discutidas desde a 14ª CNS, realizada em 2011.

"Conseguimos aprovar todas as propostas referentes à jornada de 30 horas semanais para a Enfermagem. O Coren-SP trabalhou incessantemente para chegar a esta conferência e saímos com o sentimento de missão cumprida, pois todas as propostas aprovadas pelo plenário da autarquia foram contempladas no plano nacional", comemorou.



O conselheiro Luciano Rodrigues defendeu a redução da jornada

"Saúde pública de qualidade para cuidar bem das pessoas, direito do povo brasileiro"

A 15ª Conferência Nacional da Saúde teve como tema central "Saúde pública de qualidade para cuidar bem das pessoas, direito do povo brasileiro". A edição do evento de 2015 aconteceu em um contexto político agitado, em razão das propostas que tramitam no Congresso Nacional e que são potencialmente danosas à manutenção da garantia de um sistema de saúde público 100% gratuito, universal, integral, equitativo e com participação social.

O principal exemplo disso é a Proposta de Emenda Constitucional 451 (PEC 451), que pretende passar às empresas a obrigação do custeio de planos privados de saúde, além de o estabelecer como garantia constitucional ao trabalhador, deslegitimando, assim, as prerrogativas conquistadas pelo povo brasileiro com o SUS e criando, novamente, a segregação de acesso à saúde a todo e qualquer cidadão.

Mais de 4 mil delegados entre os segmentos dos usuários, trabalhadores da saúde, gestores e prestadores foram divididos em 28 Grupos de Trabalho na 15ª Conferência Nacional de Saúde, para deliberar sobre as cerca de mil propostas definidas nas etapas anteriores. Os delegados votaram as diretrizes e propostas de âmbito nacional que constam do relatório consolidado dos Estados e do Distrito Federal.

Os grupos foram divididos em oito eixos: Direito à Saúde, Garantia de Acesso e Atenção de Qualidade; Participação Social; Valorização do Trabalho e da Educação em Saúde; Financiamento do SUS e Relação Público-Privado; Gestão do SUS e Modelos de Atenção à Saúde; Informação, Educação e Política de Comunicação do SUS; Ciência, Tecnologia e Inovação no SUS; e Reformas Democráticas e Populares do Estado.

As conferências nacionais de saúde se configuram como os maiores fóruns de discussão e pactuação sobre saúde no Brasil, suas propostas, discutidas e aprovadas no relatório final, têm caráter deliberativo e apontam caminhos e direções para a condução de políticas públicas de saúde para os próximos anos das gestões municipais, estaduais e federal. A 1ª Conferência Nacional de Saúde aconteceu em 1937, no Rio de Janeiro, à época capital da República.

5º Seminário de Comissão de Ética discute a conduta profissional



O conselheiro Paulo Cobellis Gomes, a presidente do Coren-SP, Fabíola de Campos Braga Mattozinho, e a professora Rachel Machado (Unip)

encontro realizado em dezembro no *campus* Paraíso da Unip, na capital, encerrou a programação científica do Coren-SP de 2015.

Durante os dias 15 e 16 de dezembro, cerca de 300 profissionais de Enfermagem participaram de palestras, conferências e mesas-redondas que abordaram temas relacionados ao exercício da profissão e a atuação das Comissões de Ética de Enfermagem (CEEs).

Ao recepcionar o público, o professor e conselheiro Paulo Cobellis ressaltou a forma cuidadosa com que o conteúdo programático foi elaborado,

contemplando importantes conteúdos sobre ética e legislação. Já a presidente do Coren-SP, Fabíola de Campos Braga Mattozinho, falou da necessidade de participar de fóruns de discussão sobre o desempenho profissional. "Vamos resgatar esse exercício fantástico que é refletir e discutir sobre ética. Todos nós estamos em um aprendizado constante, enquanto profissionais, então devemos aproveitar oportunidades como esta, fazendo uma pausa nas questões técnicas e abrindo espaço para o debate sobre a atuação ética", pontuou.

"As CEEs exercem grande influência na formação e educação dos profissionais"

Na sequência, a enfermeira Liliane Bauer Feldman, membro da Rebraensp, falou sobre "A Segurança do Paciente", em mesa moderada pela conselheira Marcília Bonacordi Gonçalves. Liliane disse que o grande desafio é fazer com que as instituições entendam que qualidade e segurança são elos permanentes para manter o padrão de excelência. "O profissional tem competência para buscar formas, indicar meios e aplicar as sugestões de como eliminar riscos e minimizar danos, promovendo a segurança", defendeu.

Na mesa "Identidade Profissional e Ética" a professora Janine Schirmer (Unifesp) e o vice-presidente do Coren-SP, Mauro Dias da Silva, debateram vários conceitos com destaque para questões sobre bioética. Sob moderação da professora Juliana Jimenez Amaral (Unip), Janine explicou que "um dos principais aspectos da bioética é resolver problemas morais que surgem no cuidado individualizado dos pacientes". Já Dias da Silva falou do papel social das Comissões de Ética. "As CEEs exercem grande influência na formação e educação dos profissionais, proporcionando um salto de qualidade nas relações de trabalho e, consequentemente, excelência no atendimento prestado", analisou.





Processos Éticos

Durante a palestra "Processos Éticos em Enfermagem", a presidente do Coren-SP, Fabíola de Campos Braga Mattozinho, apresentou dados estatísticos exemplificando diversas situações denunciadas ao Conselho. "A análise da conduta ético-disciplinar faz parte da realidade de qualquer profissão. Temos que desmitificar que o Processo Ético visa punição, muito pelo contrário, é uma ferramenta de análise das ocorrências que serve para apurar a conduta, de forma imparcial, garantindo o direito a ampla defesa", destacou.





A conselheira Andrea Stornioli (ao centro) moderou a mesa composta pelas enfermeiras Regina Von Atzingen (SMS Ribeirão Preto), Andréia Moreira Costa (SMS São Sebastião), Roberta Vergueiro (Conjunto Hospitalar do Mandaqui) e Mara Nogueira de Araújo (Dante Pazzanese)

Atuação das Comissões de Ética

A conferência "Deliberação moral nos problemas éticos de Enfermagem", ministrada pela professora Elma Zoboli, da USP, e moderada pelo vice-presidente Dias da Silva, abordou dilemas éticos na tomada de decisões. "Deliberação exige respeito mútuo, modéstia, humildade intelectual e abertura ao novo. Deliberar exige atitude".

A palestra "Atuação preventiva das Comissões de Ética de Enfermagem", realizada pelo conselheiro Paulo Cobellis e moderada pelo fiscal Alexandre Juan Lucas, abordou a atuação dos membros das CEEs. "Se os membros de uma CEE não tiverem conhecimento e discernimento sobre como proceder, incorrerão em vários equívocos", desatacou Cobellis.

Na sequência, o conselheiro Alessandro Lopes Andrighetto falou sobre os "Procedimentos nas sindicâncias éticas", sob moderação da enfermeira Rosângela Venâncio da Silva, do Hospital Universitário da USP. Andrighetto explicou, entre outras coisas, a necessidade de seguir certos princípios jurídicos e constitucionais durante a realização de uma sindicância por uma CEE. "Os princípios constitucionais que devem ser seguidos são os princípios da dignidade da pessoa humana, da igualdade, do sigilo da informação e do contraditório e ampla defesa", explicou Alessandro.

O relato de experiências das Comissões de Ética de Enfermagem encerrou a programação do Seminário. Mediada pela conselheira Andrea Stornioli, a mesa contou com participação de presidentes de CEEs do Instituto Dante Pazzanese, do Conjunto Hospitalar do Mandaqui e das SMS de São Sebastião e Ribeirão Preto. Cada uma das profissionais revelou detalhes sobre a atuação em suas instituições. "O exercício ético da profissão exige responsabilidade", lembrou a enfermeira Mara Nogueira de Araújo, do Instituto Dante Pazzanese.



Comportamento social

Na sequência, foi promovida a mesa-redonda "Uso de dados e informações pela equipe de Enfermagem", moderada pela professora Giane de Carvalho Sanino (Senac e Unip). A professora e conselheira Maria Cristina Massarollo falou sobre sigilo profissional, lembrando aos participantes que ele decorre do direto do paciente à privacidade e do dever do profissional de manter a confidencialidade. "Não é porque acontece muito, que é comum, que devemos ver como natural". Já a professora Denise Maria de Almeida falou do comportamento dos profissionais nas redes sociais e da necessidade de estabelecer políticas internas e campanhas para promover a edu-



cação dos colaboradores. "A imagem pessoal está atrelada à imagem profissional e, por sua vez, à imagem da profissão e da instituição", finalizou.

Reflexões sobre conduta e motivação profissional



O 5º Seminário de Comissão de Ética teve dois momentos que, de forma descontraída, levaram o público a importantes reflexões sobre a postura no ambiente de trabalho e as escolhas profissionais.

O empreendedor Roger Koeppl, fundador da cooperativa de reciclagem Yougreen, falou da importância de trabalhadores de áreas operacionais, como a Enfermagem, reconhecerem a função social de suas profissões para se sentirem motivados, independentemente de qualquer reconhecimento. "Eu trabalhei como ajudante de pedreiro, em 2012, e quando eu construía uma

parede e ficava retinha eu me sentia motivado. Se você tem consciência de que fez um bom trabalho, você tem tudo que precisa para se sentir motivado", garante.

Filho de auxiliar de Enfermagem, Roger destacou a necessidade de criar oportunidades, buscar desafios. "É preciso construir seu próprio caminho, sua história de vida, sem ficar à mercê da sorte", recomendou. Já o ator e escritor Alexandre Camilo arrancou gargalhadas da plateia ao definir e interpretar as cinco posturas mais comuns no ambiente de trabalho.



Brasil está passando por uma transformação demográfica. Constata-se nas últimas décadas um processo de envelhecimento da nação brasileira, resultado da queda da taxa de natalidade e do aumento da expectativa de vida. Essa nova realidade está descaracterizando a pirâmide etária, que, em um processo cada vez mais acelerado, apresenta a diminuição da sua base, enquanto o topo se alarga. É a quantidade de jovens diminuindo e a de idosos em plena ascensão.

A partir dessa realidade, o Brasil passa a seguir uma tendência mundial, rumo à consolidação de uma população majoritariamente idosa. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de pessoas a partir dos 60 anos será maior do que o de crianças com até 14 anos já em 2030 e, em 2055, a participação de idosos na população total será maior que a de crianças e jovens com até 29 anos.

Ao mesmo tempo em que essas mudanças mostram avanços na melhoria da qualidade de vida da população, elas trazem à tona uma série de gargalos, sobretudo na área da saúde. Nesse contexto, a Enfermagem assume papel importante. A atuação dos profissionais da área é fundamental na assistência à terceira idade, sobretudo nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). "Tem pouquíssimos enfermeiros especialistas nessa área e eles são profissionais importantes e essenciais nesse tipo de assistência, porém é preciso se capacitar", avalia Monique Cavenaghi, chefe da Fiscalização do Coren-SP, especialista em geron-

Envelhecimento da população acende sinal de alerta para a Enfermagem: há profissionais suficientes e preparados?

tologia. Ela considera que há uma grande lacuna em termos de uma legislação específica que norteie a atuação dos profissionais de Enfermagem nessa área.

O atendimento à terceira idade tende a ser um campo de trabalho promissor, devido ao aumento gradativo da demanda. "A população está envelhecendo e é difícil você encontrar uma mulher que só trabalha em casa, ou mesmo famílias grandes que possam dividir o cuidado do idoso. Então, cada vez mais, a moradia dentro de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) tem sido uma opção".

Atuar nessa área exige um preparo diferenciado dos profissionais de Enfermagem. É recomendado que eles tenham formação específica, como uma especialização *lato sensu* e cursos livres relacionados ao idoso, além de aptidão mais profunda na atuação em equipe.

Da gerência à assistência

A Enfermagem é a alma da assistência à saúde daterceira idade nas ILPIs. A casa A Mão Branca, situada na zona sul de São Paulo, é um exemplo da importância dessa atuação, já que tem em seu quadro de recursos humanos cerca de 60 profissionais da área, entre enfermeiros, técnicos e auxiliares e também cuidadores de idosos, assumindo diversas funções. A instituição atende 106 idosos, em caráter filantrópico.

Luciana Lopes da Silva, gerente de Enfermagem



da unidade, trabalha na área administrativa e procura preencher as lacunas da falta de diretrizes para a assistência aos idosos. Ela já elaborou 48 protocolos, com o objetivo de orientar a equipe desde a forma adequada de realizar as transferências dos moradores, até os procedimentos em atendimentos de urgência e emergência. "Faço manual de rotinas e protocolos, atualizações do regimento interno de Enfermagem, além de passar nos setores orientando os profissionais a respeito dos novos protocolos", descreve.

Convivência diária

Os profissionais que trabalham diariamente com idosos em ILPIs ficam mais vulneráveis a situações de perda, devido ao apego que desenvolvem na convivência com seus pacientes. No Grupo Vida Brasil, unidade mantida pela prefeitura de Barueri, várias medidas foram adotadas para preparar a equipe.

A instituição atende 42 idosos em caráter filantrópico e desenvolveu uma política para lidar com o óbito, desde a assistência até o preparo psicológico dos profissionais. "Nós sempre temos palestras de cuidados paliativos para conscientizar a equipe de que a nossa vida é um ciclo: a pessoa nasce, vive e morre. Além disso, transmitimos o benefício que esse tipo de cuidado proporciona", afirma Plínio José Bonifácio Neto, gerente de Enfermagem do Grupo Vida Brasil.

Nesse sentido, os profissionais atuam para amenizar o sofrimento e proporcionar momentos felizes até os últimos instantes da vida, como fizeram com "Chicão", paciente antigo da casa, quando já estava em fase terminal. "Foi mudada toda a alimentação em função do seu problema, pois ele estava enjoado. Nós conversamos com o enfermeiro sobre trazer alguma comida diferente que o idoso se sentisse bem ao comer. Conseguimos e ele comeu. Foi muito legal", relembra a técnica em Enfermagem Andreia Pereira Alves.

Depois de perdas como essa, a equipe passa por consultas com uma psicóloga, para não deixar a tristeza impactar os demais idosos.

Mesmo com episódios assim, o alto astral toma conta da casa e não há limite para os cuidados com os moradores. O Grupo Vida Brasil dispõe de uma terapeuta ocupacional que conduz atividades variadas. "Temos aula de alfabetização, musicoterapia e fazemos apresentações. Também realizamos reunião de moradores duas vezes ao mês e falamos do relacionamento com os funcionários e organização dos quartos. Os enfermeiros são muito atenciosos mesmo com os pacientes que não têm alto grau de dependência", elogia o idoso William Rodrigo Barbosa, 68 anos, que foi encaminhado ao Grupo Vida Brasil após ser encontrado em situação de rua.

Para Guiomar Marcondes da Silva, 82 anos, permanecer em uma ILPI é sinônimo de paz. "Sofri muito lá fora. Aqui é muito bom. A comida é excelente e eu gosto de jogar dominó. Também tem as enfermeiras, que vêm quando a gente está dormindo para ver ser está tudo bem e nos dar o remédio", relata a idosa, que está há 16 anos no Grupo Vida Brasil.



William Rodrigo Barbosa, 68 anos, foi acolhido pelo Grupo Vida Brasil ao ser encontrado em situação de grande vulnerabilidade.

O Residencial Israelita Albert Einstein tem uma preocupação que antecede os cuidados à terceira idade, ao buscar reproduzir um ambiente o mais parecido possível com o lar original de seus moradores. É comum presenciar cenas dos idosos reunidos em volta do piano, tocando para seus colegas, em um ambiente acolhedor.

A instituição tem capacidade para atender 170 idosos, a maioria em caráter filantrópico, mantido pela comunidade judaica. Os pacientes estão distribuídos de acordo com seu perfil de dependência, estando a grande parcela acomodada em quartos individuais.





Há preocupação com os mínimos detalhes para deixar o ambiente o menos possível parecido com um hospital. "Nós temos a cama chamada linet, com características de uma cama comum, mas com recursos de controle. Ela é muito bem aceita pelos nossos idosos, porque eles querem preservar sua identidade", comenta a enfermeira Daniela Aparecida Silva Rebouças.

O residencial possui equipe de 62 profissionais da área, entre auxiliares, técnicas e enfermeiras, sendo essas últimas todas especializadas em gerontologia. Elas seguem a política de atenção integral ao idoso desenvolvida pelos profissionais do Hospital Albert Einstein. "O objetivo é gerenciar as necessidades desse idoso, a questão da autonomia e independência. Aqui no residencial trabalhamos com adendos à essa política, voltados para ILPI", explica a enfermeira Adriana da Silva Pereira.



Além das atividades diárias, os profissionais de Enfermagem integram uma equipe interdisciplinar, que se reúne para pensar na segurança e qualidade da assistência. "Participamos de todo o processo e a nossa atuação é fundamental, pois pensamos na assistência integral", destaca Daniela.

Prevenir para uma vida melhor

Quando o assunto é assistência à terceira idade, a prevenção é uma diretriz fundamental no sentido de prolongar a saúde a independência dos idosos. A Prevent Senior, operadora de saúde pioneira no atendimento dedicado a pessoas com idade a partir de 49 anos, atua com foco na medicina preventiva, por meio de uma equipe multidisciplinar especializada no envelhecimento.

Para este trabalho a empresa conta com um quadro de 5.600 colaboradores e cerca de 35% deste contingente faz parte da equipe de Enfermagem, que desempenha um papel decisivo e pró-ativo no que se refere à identificação das necessidades do cuidado ao idoso de maneira individualizada, às avaliações de prevenção e à assessoria aos estímulos à família e ao paciente nas questões do desenvolvimento do autocuidado, no qual se avaliam as diversas dependências. "Sabemos que os idosos necessitam de uma assistência diferenciada se compararmos com a atenção necessária ao cuidado do jovem adulto, devido às modificações crônicas decorrentes ao longo da vida. O papel da equipe de enfermagem geriátrica torna-se vital para uma qualidade na assistência prestada aos pacientes e a seus acompanhantes, que por vezes apresentam-se apreensivos, aflitos e ansiosos quanto ao prognóstico de seu familiar", expõe Maria Amélia Silva dos Santos, gerente de enfermagem da Prevent Sênior.

Ela cita cinco fatores básicos de gestão que os gerentes de Enfermagem utilizam nos prontos-so-corros, Unidades de Internação, Unidades de Tratamento Intensivo e centros cirúrgicos dos Hospitais Sancta Maggiore: tarefas, pessoas, estrutura, ambiente e tecnologia. "A finalidade é planejar, implantar e manter a qualidade, segurança e padronização dos serviços, com organização e direção. Usando a metodologia do Lean Six Sigma, lideramos as equipes com o objetivo de atingirem as metas e realizarem melhorias contínuas. Com esse diferencial no atendimento, minimizamos situações adversas", explica Maria Amélia.



Por dentro de uma ILPI

Criadas com a finalidade de servir de domicílio coletivo para pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, as ILPIs devem oferecer atendimento acolhedor e humanizado, garantindo a autonomia e a liberdade dos residentes em ambiente seguro e livre de riscos. Para isso, algumas questões precisam ser observadas.



Quanto mais, melhor

Fixados nas paredes das casas de acolhimento, os corrimãos são instrumentos que facilitam a perambulação e evitam quedas, principalmente nas áreas molhadas.



Um alerta a qualquer hora

Os quartos possuem campainhas para que os idosos possam chamar os profissionais de Enfermagem em qualquer momento.



Diversão sem limites

As ILPIs costumam incrementar o dia a dia dos idosos com atividades lúdicas e multidisciplinares, como aulas de música, artesanato e exercícios físicos.



Cada um com a sua dependência

Os idosos são distribuídos em quartos de acordo com a sua autonomia, seguindo a classificação prevista na resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária:

Dependência I: idosos independentes, mesmo que requeiram uso de equipamentos de autoajuda;

Dependência II: idosos com dependência em até três atividades de autocuidado para a vida diária tais como: alimentação, mobilidade, higiene; sem comprometimento cognitivo ou com alteração cognitiva controlada;

Dependência III: idosos com dependência que requeiram assistência em todas as atividades de autocuidado para a vida diária ou com comprometimento cognitivo.



Coordenado pelo enfermeiro e professor Genival Fernandes, projeto de reforma do Centro Histórico Cultural da Enfermagem Ibero-Americana garante climatização e controle de umidade para preservar acervo

história contada com leveza, registrada em peças ilustrativas e descrições didáticas, em um novo local, climatizado e com melhor acessibilidade aos visitantes. Assim é o espaço do Centro Histórico Cultural da Enfermagem Ibero-Americana (CHCEIA) da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP), reinaugurado no dia 6 de novembro de 2015, durante evento comemorativo dos 73 anos da Escola de Enfermagem da USP (EEUSP).

A forte influência norte-americana na projeção da Enfermagem no Brasil está presente em várias partes, evocando a memória da origem dos profissionais da área. Destacam-se as indumentárias (roupas) e a réplica do modelo da lâmpada usada por Florence Nightingale, em 1854, durante a Guerra da Crimeia, no sul da atual Rússia, onde, liderando um grupo de 38 mulheres, cuidou de cerca de 1.500 soldados feridos. Florence ficou conhecida como a "Dama da Lâmpada", por usá-la para percorrer as enfermarias durante a noite e assistir os soldados feridos.

A luz em meio à escuridão fez com que a lâmpada se tornasse o símbolo da Enfermagem e ainda hoje o modelo mitológico do objeto de Aladim é usado nas cerimônias de formatura. No Centro Histórico há uma réplica da lâmpada utilizada

por Florence, proveniente de Londres e doada pela Prof^a Dr^a Taka Oguisso, em 2015.

No corredor do andar inferior ao CHCEIA, há uma galeria com quadros dos diretores da Escola de Enfermagem da USP.

Preservando a história

A reforma do Centro Histórico - fundado em 1992, em comemoração aos 50 anos da EEUSP – foi uma grande revolução. Fotos e documentos foram digitalizados, higienizados, classificados de acordo com as normas técnicas para preservação documental e organizados por ordem cronológica, assim como os objetos antigos e instrumentos de trabalho.

Esse é o fruto de um trabalho que começou em 2013, quando a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP financiou um projeto do professor Genival Fernandes de Freitas para a reorganização do CHCEIA. "Precisávamos de um novo espaço. O Centro Histórico era passagem de alunos, como um corredor para a sala de aula, e estava em um local de difícil acesso, especialmente para pessoas com limitação física, já que ficava no 4º andar do prédio principal da EEUSP e o elevador só ia até o 3º andar", explica o enfermeiro, professor Genival.

Ele também verificou a necessidade de reorganização do acervo e de sua disponibilização na intranet para docentes e alunos. "Havia documentos esparsos e que precisavam ser submetidos a um rigoroso processo de higienização, classificação, organização arquivística e disponibilização de forma correta e segura para a sua preservação".

O professor Genival buscou – com o grupo de pesquisa "História e Legislação da Enfermagem", que lidera na EEUSP em parceria com a professora Taka Oguisso – formas de apoio e financiamento para a reorganização do CHCEIA, sendo contemplado na modalidade "Preservação de acervos documentais, memórias e monumentos". A conquista rendeu a parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), que financiou parte da reforma do novo espaço, com custo total de R\$ 240.000,00.

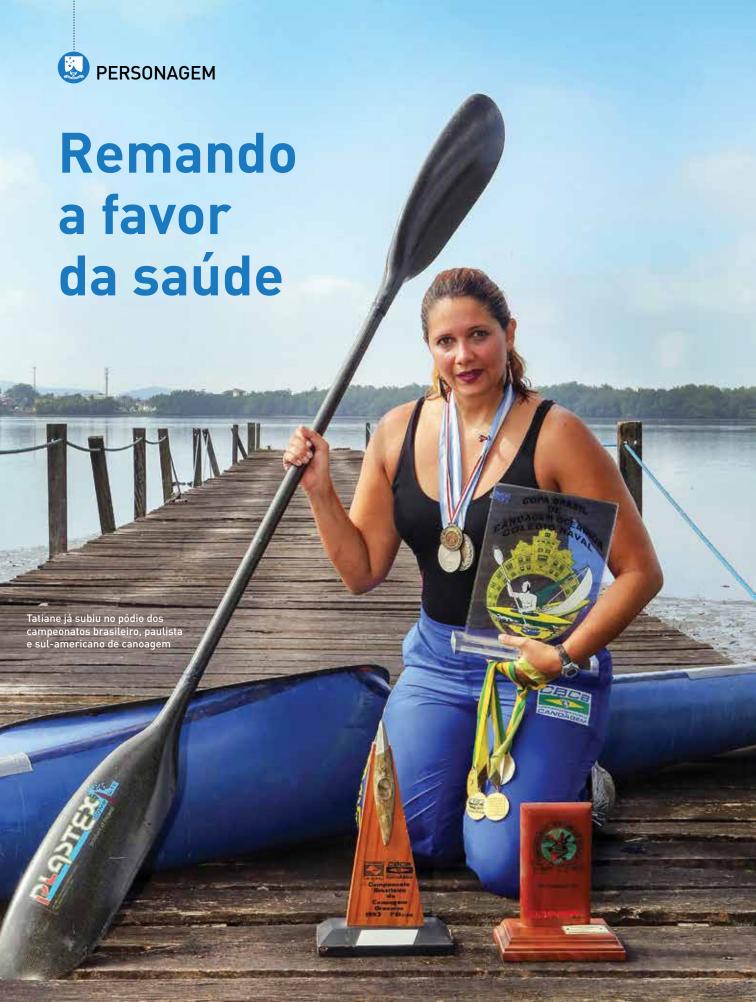
Todo o material foi divido em acervos e é parte integrante do Núcleo de Documentação e Memória,

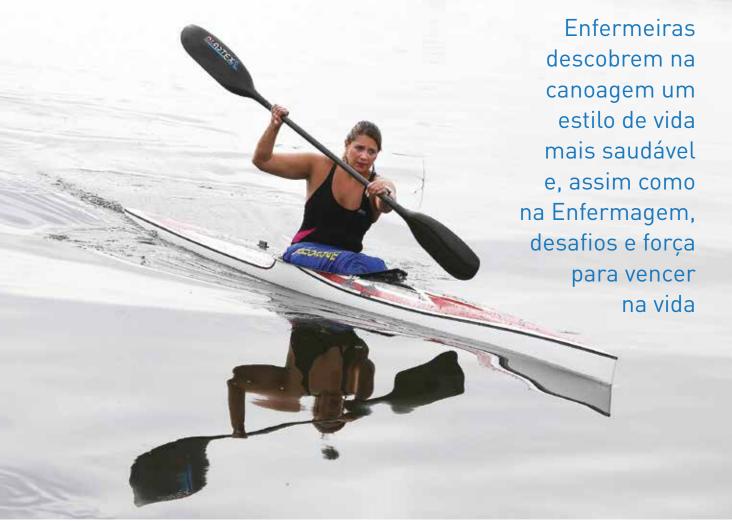
local com controle de temperatura e umidade, para garantir a preservação da documentação, que pode ser objeto de pesquisa. "Nosso sonho foi alcançado. O trabalho envolveu pesquisadores, professores e servidores, técnicos e administrativos, da própria Universidade. Houve a participação de várias cabeças pensando o *modus operandi*, como se fosse um verdadeiro laboratório a fim de aprimorar esse espaço da construção do saber", comemora Genival.

Os acervos do CHCEIA se dividem em fotográfico, jornalístico, documental, objetos da assistência, obras históricas, indumentárias, institucionais e biográficos, oralidade e residência (móveis e objetos do tempo do internato).

Para a diretora da EEUSP, Prof^a Dr^a Maria Amélia de Campos Oliveira, "uma das formas de pensar o futuro é conhecer o passado. Para que a história não seja distorcida é preciso preservá-la. Que as futuras gerações possam conhecer a raiz da enfermagem e cultivar os princípios básicos dessa história".







Força e resistência: remada garante melhor desempenho em atividades cotidianas da Enfermagem, como levantar peso

oi nas correntezas do Rio Casqueiro, no município de Cubatão, que Tatiane Ilek conquistou a resistência física que hoje é fundamental na sua vida profissional. Antes da paixão pela Enfermagem, veio o interesse pela canoagem.

Tatiane tem uma rotina muito intensa de trabalho. Ela se divide entre os plantões no Samu de Cubatão e as auditorias realizadas para dois planos de saúde. "No Samu atendo as ocorrências e no outro trabalho analiso os procedimentos usados nas internações. Se achar que há algo errado tenho que discutir com a enfermeira do hospital por que determinado material foi usado. Lido muito com números e valores e o convênio cobra esse resultado".

Para evitar o estresse, sempre que é possível a enfermeira busca tranquilidade nas remadas. "No meio do rio não pode levar celular, então ninguém me incomoda. Encontro realmente a paz, pois é um momento só para mim", conta Tatiane, que já foi atleta profissional e hoje tem a canoagem como um *hobby*.

Tatiane começou a praticar o esporte aos 16 anos e, ao obter um bom desempenho, passou a representar o município de Cubatão em campeonatos oficiais, integrando também a seleção brasileira. Conquistou o primeiro lugar nos campeonatos brasileiro e paulista, e foi vice-campeã sul-americana. Em 2007, participou do revezamento da Tocha dos Jogos Pan-Americanos, em Santos, representando a modalidade náutica.

Nesse período, colecionou medalhas e adquiriu habilidades que se refletem diretamente no serviço prestado nas instituições de saúde. "O remo proporciona um fortalecimento muscular que ajuda a subir escadas e atuar com mais agilidade, fatores importantíssimos na área do pronto-atendimento".

PERSONAGEM



À moda havaiana

De remada em remada a enfermeira Marisa Aparecida Paganini navega rumo a uma vida mais leve e saudável. Adepta da canoa havaiana, ela divide a prática do esporte em seu dia a dia com o trabalho na área de planejamento em saúde da prefeitura de Santos.

Marisa iniciou sua carreira na Secretaria de Estado da Saúde, aposentou-se e prestou concurso na Prefeitura de Santos. Nessa fase de retomada, decidiu dar vazão ao seu gosto pelo mar e esportes náuticos. A enfermeira fez uma aula experimental e desde então o esporte se tornou uma paixão. Isso explica o fato de praticá-lo às 5h30 da manhã, duas vezes durante a semana, e às 8h30 aos sábados, mesmo durante o inverno. "Praticar canoa havaiana nos proporciona presenciar o amanhecer. Por mais difícil que seja a remada, a adrenalina e as coisas que a gente vive no mar são tão boas que aliviam o trabalho e cansaço do dia".

Por ser um esporte coletivo, a união é fator determinante para o sucesso da atividade. Essas características fazem com que Marisa se identifique ainda mais com seu *hobby*, pois elas reproduzem fundamentos e valores da Enfermagem. "A Enfermagem é um trabalho em equipe. Se você não estiver sincronizado, estará incorrendo em mais chances de erros. A canoa é assim, exige união, parceria e cumplicidade".





Atendimento ao profissional

Cancelamento do Coren-SP pode ser realizado sem sair de casa

Saiba como cancelar a inscrição no conselho e em quais casos tomar esta atitude

A solicitação de cancelamento do registro no Coren-SP deverá ocorrer sempre que o profissional de Enfermagem estiver enquadrado em uma das seguintes situações:

- Não exercício da profissão
- Aposentadoria
- Falecimento
- Mudança de categoria
- · Interdição judicial
- Pedido pessoal

Em todos esses casos, o cancelamento da inscrição não é automático. Portanto, ao deixar de trabalhar na área, o profissional (ou o familiar, no caso de falecimento) deve solicitar o cancelamento. Caso contrário, as anuidades continuam sendo geradas. A mesma orientação vale para os casos de aposentadoria. "A aposentadoria por si só não gera o cancelamento automático. Assim como o profissional requer a inscrição, ele deve solicitar o cancelamento ao se aposentar ou se, por outro motivo, deixar de exercer a profissão", destaca o gerente de Atendimento ao Profissional, Rafael Martiliano.

O cancelamento pode ser realizado presencialmente em qualquer unidade do Coren-SP ou pelo site www.coren-sp.gov.br/servicos-online, enviando os documentos posteriormente pelos Correios. O Coren-SP não cobra taxa de cancelamento.

Cancelando a inscrição até 31 de março, o profissional tem isenção total da anuidade do ano vigente e, após esta data, a cobrança é proporcional. Caso haja anuidades devedoras, geradas anteriormente à solicitação de cancelamento, estas ficarão pendentes para posterior pagamento. Vale destacar que as mesmas podem ser negociadas pelo telefone (11) 3225-6300, pessoalmente em qualquer unidade do Coren-SP, ou no nosso site, acessando os Serviços Online.

"Assim como o profissional requer a inscrição, ele deve solicitar o cancelamento ao se aposentar ou se, por outro motivo, deixar de exercer a profissão"

Documentos necessários para cancelar a inscrição:



Presencialmente

- Original da cédula de identidade do Coren-SP (ou cópia do Boletim de Ocorrência em caso de extravio ou roubo);
- original do RG (ou RNE, no caso de estrangeiros);
- original do CPF.



Pela internet

- Acesse os Serviços Online na página www.coren-sp.gov.br/servicos-online;
- faça o login (digitando o CPF e a senha), acesse a opção Serviços e, em seguida, Cancelar Inscrição (se houver mais de uma inscrição, clique na opção desejada);
- imprima o requerimento e o protocolo;
- envie pelos Correios, com carta registrada e aviso de recebimento, para a sede ou qualquer subseção, o requerimento assinado e a cédula de identidade original do Coren-SP.



Em caso de falecimento

 Veja como proceder acessando: www.coren-sp. gov.br/cancelamento-de-inscricao



Fiscalização

Coren-SP participa do VII Seminário Nacional de Fiscalização

Encontro reuniu fiscais, advogados e gestores dos conselhos de Enfermagem



O presidente do Cofen, Manoel Carlos Neri (dir.), com a comitiva do Coren-SP

O aprimoramento do Sistema Cofen/Coren foi discutido durante o VII Seminário Nacional de Fiscalização (Senafis), promovido de 17 a 20 de novembro, em Ipojuca (PE). O encontro teve grande participação de gestores e advogados, contando com os seguintes representantes do Coren-SP: a gerente de Fiscalização, Viviane Camargo; a advogada Jamille Mattisen; as fiscais Geisa Fermino e Alessandra Benetton, além da presidente Fabíola de Campos Braga Mattozinho, do vice-presidente Mauro Dias da Silva, da segunda-secretária Rosangela de Mello e do conselheiro Luciano Rodrigues.

"Foram debatidos assuntos importantes, como o Ensino a Distância em Enfermagem, parceria entre fiscalização e Ministério Público, interdição ética e padronização de relatórios de fiscalização dentro do sistema", explicou Viviane Camargo Santos.

Um dos principais objetivos do evento, no entanto, foi ampliar e fundamentar os procedimentos preconizados no Manual de Fiscalização do Sistema Cofen/Corens (Resolução Cofen nº 374/2011). O Grupo de Trabalho (GT) de Revisão do Manual, nomeado pela Portaria Cofen nº 947/2013, apresentou o resultado de suas discussões. Ele conta, desde sua formação, com a participação da gerente de fiscalização e da advogada do Coren-SP e seu principal trabalho foi a adequação e reorganização do quadro de irregularidades constante da referida resolução.



Decisão judicial corrobora fiscalização do Coren-SP em Cananéia

Liminar concedida ao Ministério Público reconhece falta de recursos humanos na rede pública do litoral de São Paulo

om base em vistorias realizadas pela fiscalização dos Conselhos Regionais de Enfermagem de São Paulo (Coren-SP) e de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), além do Centro de Vigilância Sanitária (CVS) da Secretaria de Estado da Saúde, no Pronto-Socorro de Cananéia, litoral paulista, a Vara Única do Foro de Cananéia deferiu liminar, determinando saneamento de todas as irregularidades apontadas pelos órgãos.

A decisão foi publicada em 28 de outubro de 2015 e deve ser cumprida no prazo definido pelo juiz, sob pena de multa única no valor de R\$ 200 mil.

A ação é fruto da parceria entre o setor jurídico do Coren-SP e o Ministério Público do Estado de São Paulo, que ajuizou ação civil pública requerendo o saneamento das diversas

irregularidades e inúmeras falhas técnicas detectadas durante a vistoria no Pronto-Socorro.

"O Ministério Público tem um dever irrenunciável e impostergável de defesa do povo, cabendo-lhe exigir dos Poderes Públicos e dos que agem em atividades essenciais o efetivo respeito aos direitos constitucionalmente assegurados na prestação dos serviços relevantes e essenciais", destacou o promotor Leandro Rocha Pereira, no texto da ação civil pública enviada à Vara de Cananéia.

Entre essas falhas, detectaram-se falta de estrutura mínima e de recursos humanos, inexistência de ações voltadas ao controle de infecções e de limpeza, entre outras irregularidades que comprometem a boa prática do profissional de saúde e, como consequência, a prestação de uma assistência qualificada à população.

"A liminar reconhece o risco à população pela quantidade insuficiente de profissionais uma vez que o dimensionamento inadequado, bem como as más condições de trabalho e de estrutura, comprometem a boa prática profissional e uma assistência adequada, sendo de suma importância poder contar com o Ministério Público nessas questões, o que reforça o trabalho dos conselhos de classe em suas atuações", declara a presidente do Coren-SP, Fabíola de Campos Braga Mattozinho.



Entrevista

JOSÉ LUIZ TATAGIBA LAMAS



método de trabalho do enfermeiro José Luiz Tatagiba Lamas está quebrando paradigmas e mostrando que a relação entre docentes e alunos não deve ser autoritária para garantir uma aprendizagem eficiente. Essa determinação e ousadia tem rendido premiações pelo reconhecimento dos alunos e da universidade. Em 2013, ele recebeu o Prêmio de Incentivo ao Ensino de Graduação Profa Dra Irma de Oliveira, pelas atividades desenvolvidas como coordenador de graduação, e, em dezembro de 2015, foi homenageado com o Prêmio Reconhecimento Docente pela Dedicação ao Ensino de Graduação. Professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) há 27 anos, mestre em biologia e doutor em Enfermagem, José Luiz ingressou na carreira acadêmica após atuar por quatro anos na assistência direta. A motivação? Aprofundar-se no papel social da profissão e na sua importância perante a sociedade. Tantos anos de dedicação à docência agregaram a José Luiz um senso crítico apurado em relação ao modelo de ensino vigente e a coragem de propor novos caminhos, valorizando o papel dos alunos e permitindo que a construção de disciplinas seja um processo mais democrático.



Enfermagem Revista: O senhor notou mudanças no ensino de Enfermagem ao longo da sua atuação como docente?

José Luiz: O ensino mudou, porém, existem muitas coisas que são iguais. Ainda valorizam-se muito o ensino tradicional, as aulas magistrais e o modelo do professor transmitindo e o aluno recebendo. Mas eu vejo que muita coisa mudou porque hoje em dia é comum a aplicação da pesquisa no ensino. As pessoas que trabalham na Unicamp fazem muito isso. Há também as mudanças para o lado ruim, como a proliferação de escolas. Acredito que seja muito mais difícil controlar a qualidade do ensino e fazer a formação adequada dos professores.

ER: Essa realidade compromete a qualidade da assistência?

JL: Eu estou longe da assistência há muito tempo e não tenho como fazer essa avaliação. Mas acredito que isso pode estar acontecendo. Por outro lado, nota-se que a cientificidade da assistência aumentou. Hoje as pessoas dão mais importância a protocolos e aplicação da ciência e com isso o processo de Enfermagem tem sido muito praticado. Na época em que eu fazia assistência a gente não conseguia proceder dessa forma.

ER: Qual é sua avaliação sobre o ensino a distância?

JL: Essa é uma ferramenta importante, que pode ajudar, mas tem que ser utilizada com muita sabedoria e inteligência. Não tem como ensinar de longe. Não há o que substitua o contato com o ser humano. Isso é importante em qualquer área. Por que a importância disso na Enfermagem? Porque a Enfermagem cuida do ser humano em todas as dimensões dele. Enquanto um fonoaudiólogo foca mais na voz, na escuta, o médico na doença e no tratamento, o profissional de Enfermagem tenta focar em tudo ao mesmo tempo. Por isso acho que é importante que o ensino presencial continue acontecendo.

ER: Que tipo de valores o senhor procura passar para seus alunos, além das competências técnicas?

JL: Em primeiro lugar, quero que eles sejam responsáveis e dedicados. Eles têm que entender que isso é extremamente importante e ter responsabilidade com eles mesmos, com a profissão que abraçaram e as pessoas das quais vão cuidar. Também procuro transmitir a importância de se renovarem continuamente, caso contrário ficarão ultrapassados rapidamente. Além disso, procuro colocar muito carinho, muito amor em todas as relações que cultivo, inclusive com meus alunos.

Não tem como ensinar de longe. Não há o que substitua o contato com o ser humano. Isso é importante em qualquer área

ER: O que o aluno de Enfermagem busca hoje em dia?

JL: Eles buscam proximidade com o ser humano. Aqueles que entram convictos de que querem ser enfermeiros estão buscando essa integralidade que a Enfermagem tenta resgatar continuamente. Durante um certo período de nossa história as pessoas passaram a ver o ser humano como um ser biológico e esqueceram um pouco as outras dimensões. Isso aparece com muita força dentro da Enfermagem e dentro do ensino, então eles estão buscando enxergar esse ser humano integralmente.

ER: Qual é a sua sugestão para o aprimoramento dos cursos de Enfermagem?

JL: Sugiro principalmente uma mente aberta por parte dos professores, para que sejam capazes de

valorizar o conhecimento que os alunos trazem e de fazerem com que cresçam por meio do reconhecimento das capacidades que eles têm. Se a gente conseguir entender o que o aluno traz, valorizar e trabalhar os pontos em que ele precisa crescer, o aprendizado vai se concretizar a partir da própria experiência e essa forma tende a ser muito mais eficaz e permanente do aquela na qual o professor simplesmente repassa para o aluno o que sabe. Precisamos mudar a perspectiva de que o aluno é alguém que recebe o que a gente tem a dizer e mais nada. O atual modelo é muito limitado. Isso é algo que cansa, chateia. E é impressionante como eles aprendem a reproduzir esse modelo. Há pouco tempo, teve uma apresentação no Centro Acadêmico e os alunos a fizeram exatamente da forma que criticam, que é o ensino tradicional, com projeção de slide, leitura de texto. Se quisermos superar esse modelo, nós, professores, não podemos esperar os outros. Temos que mudar isso.

ER: Que tipo de dinâmica o senhor sugere para alterar essa realidade nas universidades?

JL: Estratégias de ensino que considerem a valorização do estudante. Ministrei uma disciplina esse semestre com uma colega, que foi direcionada para discussão de temas relacionados com a sociedade, a partir de uma demanda trazida pelo Centro Acadêmico de Enfermagem. Foi uma disciplina totalmente diferente das demais, por ser construída junto com os alunos. Por isso, procuro ter uma postura de respeito e valorização com eles, criando uma relação muito sólida e valorizando aquilo que são capazes de fazer.

Precisamos mudar a perspectiva de que o aluno é alguém que recebe o que a gente tem a dizer e mais nada. O atual modelo é muito limitado



ER: O Coren-SP está aprofundando o debate sobre a condição ético-política da Enfermagem, incentivando a categoria a ocupar os espaços de poder e gestão. Isso tem sido trabalhado em sala de aula?

JL: Tenho trabalhado muito o lado ético, reforçando o quanto o trabalho deles (alunos) é importante, mesmo que eles achem que não é, e também o quanto é fundamental a superação de problemas e preconceitos. Formando-os adequadamente do ponto de vista ético, terão condições de fazer suas opções políticas e de qualquer outro tipo.

ER: O que a conquista do prêmio Reconhecimento Docente pela Dedicação ao Ensino de Graduação significa para o senhor?

JL: Praticar ensino de graduação de forma bem feita foi uma escolha de vida. Quando vejo que as instituições em que eu trabalho são capazes de reconhecer essa minha dedicação, sinto-me muito gratificado. É como se tivessem dizendo que tudo o que eu fiz valeu a pena para eles. Eu já tinha certeza que valeu a pena para mim.



A Iasp elege anualmente um tipo de dor para intensificar as campanhas sobre cuidados, orientações e soluções para a dor. Até outubro de 2016 serão realizadas ações alusivas ao Ano Mundial contra a Dor Articular. A exemplo de outros anos, a SBED promoverá atividades em todo Brasil dentro do Programa Brasil do Ano Mundial de Combate à Dor.

Única enfermeira a compor a atual diretoria da SBED, Márcia Morete comemora a participação crescente de profissionais de Enfermagem no Congresso Brasileiro da Dor, mas reconhece a necessidade de maior adesão, pois, na opinião dela, enfermeiro é peça indispensável no gerenciamento da dor. "Sempre que considera a dor como quinto sinal vital e avalia esse sintoma por meio de escalas validadas para cada população, está identificando-a de forma objetiva. Ao informar toda a equipe, conduz o tratamento com qualidade, seja este farmacológico ou não", destaca Márcia.

Essa análise é compartilhada pelo neurocirurgião José Oswaldo de Oliveira Júnior, diretor da Central da Dor, clínica de terapia antálgica que presta serviços para diversas instituições, com trabalho pontual nos hospitais AC Camargo, Brigadeiro e do Servidor, onde é responsável pelo Grupo de Dor da Neurocirurgia. "O gerenciamento da dor se dá com a Enfermagem. O médico está sempre de passagem, entre



Enfermeira Marcia Morete, membro da SBED

um procedimento e outro. O enfermeiro não. Ele sabe de cada caso, a evolução ou retração, o efeito do medicamento", avalia o médico.

Questionado sobre a autonomia desses profissionais no tratamento da dor, Oliveira Júnior diz que a Enfermagem está retomando sua origem, que tem como princípio básico o cuidado e o acompanhamento caso a caso. "Por um período mais acentuado em algumas instituições, os profissionais de Enfermagem foram afastados para serviços burocráticos, sendo retirados do atendimento ao doente", relata.

Para cada dor, uma saída diferente

As equipes multiprofissionais são essenciais no tratamento da dor porque as causas são diversas. Podem surgir de um mal-estar, de falta de força física, lesão, tratamento patológico, efeito colateral ou emocional. São divididas em quatro tipos: transitória, aguda, crônica devido ao câncer e crônica não oncológica.

A dor crônica não tem cura. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 30% da população mundial sofre com dor crônica. No Brasil, são 60 milhões de pessoas, informa a SBED.

A dor crônica pode ser tratada com medicamento ou cirurgia, sendo esta o último recurso. A Central da Dor, coordenada pelo Dr. José Oswaldo, composta por cerca de 20 profissionais de áreas diversas, entre elas a Enfermagem, realiza procedimentos cirúrgicos como neurotomia, risotomia, neuroestimulação medular, simpatectomia, implante intratecal e implante de eletrodo cerebral.

Enfermeira da Central da Dor, Rosimary Amorim Teixeira é especialista em Neurocirurgia Funcional. Ela distribui sua agenda de atendimentos ambulatoriais e cirúrgicos no hospitais AC Camargo, do Servidor Público do Estado, Brigadeiro e outras instituições. Acompanhando caso a caso e avaliando se há melhora ou piora da dor, ela nutre a equipe com informações sobre os pacientes. A partir dos relatos da enfermeira, o grupo decide por seguir com o tratamento clínico ou evoluir para a cirurgia, avaliando qual procedimento é o mais indicado no controle da dor.

O alívio da dor

O sorriso e a certeza de um futuro sem dor escondem uma história marcada por oito cirurgias e fortes medicações. A educadora física Joyce Prados Iema Serra viveu 14 dos seus 35 anos em busca de soluções que pudessem aliviar as dores causadas por uma sequência de procedimentos necessários para correção lombar após um paciente de 180 quilos do SPA onde trabalhava cair sobre ela, no auge dos seus 20 anos.

Iniciava-se uma nova jornada na vida de Joyce. Alertada por um médico sobre a urgência de operar a hérnia de disco lombossacral em 15 dias, para preservar seus movimentos e poder andar, Joyce foi para a mesa de cirurgia em maio de 2000. "Entramos em desespero. Tive muito medo, mas confiei que daria certo", conta.

Cirurgia sem efeito, as dores foram se arrastando e com elas sucessivos erros médicos. "Tenho até hoje pedaços de algodão que deixaram durante uma das cirurgias". Afastada do trabalho, sem qualidade de vida, sofrendo desmaios e tendo os movimentos travados, a educadora física usou por longo período diversos fármacos. "Cheguei a usar morfina seis vezes ao dia. Era uma dor insuportável", confessa.

A alternativa eficaz na vida de Joyce chegou há pouco mais de um ano, em 29 de novembro de 2014, quando recebeu o implante de um neurobloqueador na medula. "Trata-se de um chip intramuscular que manda estímulos motores terapêuticos que controlam e aliviam a dor", explica a enfermeira Rosimary, responsável pelo acompanhamento do caso.

A tecnologia possibilitou mais qualidade de vida à paciente, compensando as restrições e cuidados como evitar quedas e sobrepeso. "As crises de dor aliviaram entre 60% e 70%. Tenho retorno com o médico a cada três meses para fazer os ajustes de bombeamento do chip, mas estou feliz com o resultado". Retomando aos poucos a rotina, Joyce está dando aulas de ginástica laboral três vezes na semana com 45 minutos de duração. "Voltei a sonhar. Quero ser mãe! Ter qualidade de vida e sentir dor o menos possível".



Enfermeira Áquila Gouvêia coordena a equipe da dor no Hospital das Clínicas

Tratamento ou cirurgia?

O alívio da dor pode ser alcançado através de medicamentos ou cirurgia. Dores crônicas como as de Joyce não têm cura, mas controle e alívio. Todas as alternativas devem ser consideradas antes de evoluir para uma cirurgia. "Temos de considerar a raiz da dor, aplicar técnicas simples como exercício respiratório, compressas, fisioterapia e prescrição de medicamentos quando há necessidadede de intervenção médica", explica a enfermeira Áquila Gouvêa, coordenadora do Grupo de Estudo de Terapia Antálgica e da Equipe de Controle da Divisão de Anestesia do Hospital das Clínicas (HC).

Áquila assume várias funções em sua atuação, entre elas a assistencial, visitando diariamente os pacientes da enfermaria e ambulatório; e de ensino e treinamento, munindo com informações e capacitando os membros que coordena na Equipe da Dor. "O tipo de dor, como é e quando é acionada vão determinar o encaminhamento do paciente".

Saúde mental e o tratamento da dor

Muitas vezes a origem da dor pode estar em fatores psicológicos. Quando esses casos são identificados no Hospital das Clínicas (HC), o paciente é encaminhado ao psiquiatra e psicanalista Dr. João Paulo Consentino Solano. Ele revela que os casos mais comuns estão relacionados a ansiedade, transtornos de personalidade e síndromes depressivas.

"Estimulamos o paciente a falar quais são os sofrimentos que aparecem junto com a dor para torná-lo mais consciente da causa. Muitos casos referem-se a antecipação catastrófica, ou seja, o paciente sofre por antecipação. A dor no corpo, seja ela qual for, de cabeça, no estômago, nos ligamentos, pode vir antes do sofrimento emocional ou depois", detalha.

O quinto sinal vital

Desde janeiro de 2000, quando a dor passou a ser considerada o quinto sinal vital, várias medidas foram adotadas para detectar a dor nos pacientes durante os procedimentos ambulatorial e de enfermaria.

Com o intuito de difundir o conhecimento aos profissionais de Enfermagem e por reconhecêlos como atores fundamentais no tratamento da dor, a empresa farmacêutica Mundipharma publicou, em novembro de 2015, o manual "Recomendações do Gerenciamento da Dor pela Enfermagem". O material contém informações e dicas para melhor percepção dos sinais da dor, como avaliá-la em crianças e idosos, que normalmente apresentam um diagnóstico mais difícil, recomendações de como classificar o nível

de intensidade da dor em uma escala de 0 a 10, entre outros.

Didático, com leitura rápida, foi elaborado por três enfermeiras: Áquila Gouvêa, do Instituto Central do Hospital das Clínicas (HC) da Faculdade de Medicina da USP; Érica Brandão, doutoranda e integrante do grupo de pesquisa em dor, controle de sintomas e cuidados paliativos da USP e membro da Associação Internacional para o Estudo da Dor (Iasp); e Márcia Morete, doutoranda da USP, mestre e especialista em Dor e Cuidados Paliativos e membro da Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor (SBED).

Parte do manual que está sendo distribuído aos serviços de Enfermagem pode ser pesquisado no site www.programaviversemdor.com.br

Capacitação

Intedor

O Instituto Transdisciplinar de Estudo, Pesquisa e Tratamento da Dor realizará o Curso Dor Crônica e Aspectos Psicológicos em fevereiro de 2016. A carga horária é de um dia. Informações e inscrições estão disponíveis na página http://intedor.com/curso-dor-cronica-e-aspectos-psicologicos.html

USP

A Equipe de Controle da Dor, pertencente à Divisão de Anestesia do Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, abre inscrições em janeiro para o Programa de Educação Continuada em Fisiopatologia e Terapêutica da Dor.

O curso é gratuito e reconhecido pela Iasp. As aulas são ministradas às quartas-feiras, no período da noite, de fevereiro a dezembro de 2016. Informações: anestesia.nan.ichc@hc.fm.usp.br / (11) 2661-8178



Ensino a Distância (EAD) e a Enfermagem: reflexões sobre a opção de ensino

Por Mauro Antônio Pires Dias da Silva, João Batista de Freitas, Paulo Cobellis Gomes, Renata Andréa Pietro Pereira Viana e Maria Cristina Komatsu Braga Massarollo

Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (Coren-SP) criou um Grupo de Trabalho (GT) para abordar a "Educação em Enfermagem". O objetivo fundamental é tratar as questões relativas ao ensino, em todos os níveis de formação profissional, e que afetam a dimensão qualitativa do trabalho, gerando, inúmeras vezes, além de riscos e danos aos usuários dos serviços de saúde, problemas aos profissionais de Enfermagem pelas infrações cometidas e consequentes processos ético-disciplinares instaurados. O GT em questão é formado pelos conselheiros Maria Cristina Komatsu Braga Massarollo, Paulo Cobellis Gomes, João Batista de Freitas, Renata Andréa Pietro Pereira Viana e Mauro Antônio Pires Dias da Silva.

A Enfermagem, profissão que se caracteriza, sobretudo, pelo cuidado humanizado, holístico, planejado, baseado em conhecimentos e, portanto, de qualidade, é exercida por enfermeiros, obstetrizes, técnicos e auxiliares de Enfermagem, ancorada na Lei do Exercício Profissional, no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e na legislação profissional emanada do Sistema Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) e Conselhos Regionais de Enfermagem (Corens), que regulam e fundamentam as competências e possibilidades de atuação.

A educação, segundo a política educacional, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Visa o desenvolvimento de competências para saber conhecer (envolve domínio de instrumentos da esfera cognitiva), saber fazer (poder agir, articulando o preparo técnico às aptidões pessoais e relacionais), saber viver juntos (cooperar com os outros, saber conviver em sociedade) e saber ser (conceito que integra os anteriores, envolvendo o comprometimento em relação à realidade).

Usualmente, ao pensarmos no ensino, o nosso imaginário já o identifica com salas de aulas e um processo de aprendizagem amparado pela relação entre professor e aluno, ambiente de ensino e complementos, a fim de consolidar a relação entre ensino e aprendizagem: bibliotecas, laboratórios, computadores, acessos digitais, materiais que facilitem as exposições didáticas, ou seja, o curso presencial, em que professores e alunos convivem no mesmo espaço, trocando experiências, discutindo questões que envolvem o ensino, os conteúdos, os processos, as possibilidades de investigação e de aprofundamento nas matérias relacionadas a sua formação.

Reconhecemos que o progresso das ciências e o avanço da tecnologia, além da constante transformação da realidade, fazem com que os processos de ensino, as suas definições e ações também sofram influências e sejam aprimorados, entretanto, requerem reflexão. Nesse sentido, gostaríamos de tecer algumas considerações relacionadas ao Ensino de Graduação, que é aquele que qualifica o cidadão profissionalmente e que o habilita à formação competente de nível superior, e, mais especificamente, ao Ensino de Graduação em Enfermagem a Distância.

A Educação a Distância (EAD) é a modalidade educacional mediada por tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores em espaços e/ou tempos diversos no desenvolvimento de atividades educativas. No Ensino de Graduação em Enfermagem, a EAD deve ser vista como estratégia facilitadora do processo ensino-aprendizagem, que é de onde vem a sua potência, e não deve ser considerada como um fim, pois quando assim é considerada, por melhor que seja a proposta pedagógica, ela não dá conta de alcançar o perfil e competências estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Assim, o ensino presencial é condição necessária para o desenvolvimento de competências necessárias para a atuação profissional dos enfermeiros.

Uma das questões é que a sociedade brasileira optou pela "massificação do ensino" e não pelo ensino

democrático e de qualidade. E aí reside um grande risco, pois massificação não é democratização do ensino. Na massificação garante-se o acesso, mas não há garantias de aprendizado efetivo, e essa situação pode ocorrer tanto no ensino presencial como no Ensino a Distância. Outra situação que pode ocorrer na massificação é a presença de um número maior de alunos por professor, comprometendo igualmente a qualidade do ensino. Infelizmente, nesse momento, a lógica dominante, que é a massificação, transformou o ensino em um bom negócio, uma vez que gera um lucro maior.

Desse modo, a EAD está sendo instituída na esteira de mais uma opção pelo ensino massificado, não necessariamente de qualidade e hipoteticamente acessível a todas as classes sociais, objetivando a formação e o preparo de um profissional competente e apto a cuidar da saúde. Entretanto, quando consideramos a Enfermagem em toda a sua complexidade de ação, que é do cuidar de um ser humano, a pergunta que fazemos é: a EAD consegue suprir todas as necessidades vinculadas à formação do enfermeiro, ou vislumbra um filão de aumentar os lucros e diminuir os custos, substituindo um curso presencial, que envolve aulas práticas e teóricas, estágios e dispêndio maior com a contratação de professores?

A EAD está cada vez mais sendo inserida nas instituições de ensino, seja na graduação seja na pósgraduação. Isso suscita discussões sobre os vários aspectos envolvidos, tais como questões pedagógicas e trabalhistas. No aspecto trabalhista, por exemplo, pode representar uma forma de precarização das relações de trabalho, em que o docente enfermeiro pode vir a ser obrigado a acompanhar número expressivo de alunos, cumprir jornadas sem um devido dimensionamento e controle, haja vista que ainda não se chegou a uma regulamentação da chamada "hora/aula eletrônica". No campo pedagógico, por sua vez, entre os questionamentos está a possibilidade de limitação do desenvolvimento de competências diante da limitação dos recursos de interação professor-aluno.

Portanto, entendemos que, para formar um enfermeiro competente e apto a suprir as demandas de saúde de forma ampla e com qualidade, o ensino de graduação deve ser presencial, rigoroso e que atinja a proposta de formar enfermeiros generalistas, críticos e que atendam às necessidades de saúde da população.



Mauro Antônio Dias da Silva



Maria Cristina Massarollo



Paulo Cobellis



João Batista de Freitas



Renata Pietro



Saúde da mulher recebe atenção especial do Coren-SP

A criação de um Grupo de Trabalho (GT) sobre o assunto e de um subgrupo sobre parto domiciliar, inclusive com participação de obstetriz, são iniciativas para aprimorar a assistência



intensa mobilização de mulheres contra a violência obstétrica e em defesa do parto humanizado começa a mudar a realidade da obstetrícia no país. O Brasil é campeão mundial de cesarianas, que respondem por mais de 80% dos nascimentos na rede privada. As cirurgias desnecessárias representam risco acrescido para mães e bebês, estando associadas à prematuridade e a problemas respiratórios em recém-nascidos e a hemorragia, infecção e reação à anestesia nas parturientes, além do prejuízo à amamentação.

Parto humanizado não é parto domiciliar. Não é aquele realizado na rede pública ou privada. É aquele em que a assistência está centrada na mulher. Aquele em que a técnica e a tecnologia estão à disposição daquela mulher, que é diferente das outras mulheres. No parto humanizado a gestante tem o direito de escolha, explica a professora da Universidade Adventista de São Paulo, Ivanilde Rocha, enfermeira obstetra

e membro do Grupo de Trabalho de Saúde da Mulher.

Instituído pelo Coren-SP em julho de 2015, o GT de Saúde da Mulher é composto por profissionais de Enfermagem com larga experiência na área, sendo coordenado pela enfermeira Sandra Neves Cason (Secretaria de Estado da Saúde) e composto, ainda, pelas enfermeiras Milene Mori Luz (coordenadora de Saúde da Mulher da SMS de Santos), Priscila Pereira das Neves (Hospital Pro Matre Paulista) e Rosemeire Sartori de Albuquerque (USP/Campus Leste).

O GT foi criado com o objetivo de qualificar a assistência, para estabelecer um padrão na atenção à saúde da mulher e, em especial, na questão do prénatal e do parto. A maior dificuldade é o profissional entender que o protagonismo cabe à mulher, então é preciso respeitar sua privacidade, sua cultura, informando o que é bom para ela e para o bebê, destaca a coordenadora do GT, Sandra Cason.

Parto domiciliar

Vinculado ao GT Saúde da mulher, o subgrupo de parto domiciliar é o primeiro criado pelo Coren-SP. O parto domiciliar é uma realidade e para tanto é necessário o acompanhamento de profissionais de Enfermagem especializados para garantir a segurança do binômio mãe e filho. Ao optar por esta modalidade de parto, as mulheres precisam estar conscientes da importância do acompanha-

mento especializado, durante todo o pré-natal e no momento do parto, além de garantia de infraestrutura mínima e transporte rápido e seguro para uma unidade hospitalar, em caso de emergência. Há de ser ressaltada, ainda, a participação dos enfermeiros especialistas em todo o ciclo gravídico-puerperal. "O parto domiciliar é acompanhado por um grande número de obstetrizes e agora temos a oportunidade de discutir a questão no Coren-SP",



refere a obstetriz Priscila Ribeiro Raspantini, que integra o subgrupo junto com as enfermeiras obstetras Márcia Duarte Koiffman e Karina Fernandes Trevisan. "Juntas estamos caminhando, cada uma com a sua formação específica, para aprimorar a assistência ao parto", destaca a professora Rosemeire Albuquerque, revelando que o GT de Saúde da Mulher pretende promover oficinas e outras ações, visando a capacitação dos profissionais.

IX COBEON

Realizado em Belém, no Pará, de 2 a 4 de dezembro, o IX Congresso Brasileiro de Enfermagem Obstétrica e Neonatal (Cobeon) contou com a participação de integrantes do GT de Saúde da Mulher e também das conselheiras Andrea Stornioli e Rosemeire Aparecida de Carvalho.

Tendo como tema central "Enfermagem Obstétrica e Neonatal: Impactos, Conquistas e Desafios à Saúde Sexual e Reprodutiva para uma Maternidade Segura e Prazerosa", o encontro enfocou temas como: planejamento familiar, atenção humanizada à gravidez e ao parto, mortalidade materna e neonatal, parto domiciliar, Rede Cegonha, SAE no atendimento à gestante, entre outros assuntos. "A mesa sobre parto domiciliar discutiu a importância da qualidade e da segurança da assistência prestada à mulher e também da capacitação profissional e da atualização constante", ressaltou a professora Rosemeire Sartori de Albuquerque.

Conheça as normas do Cofen sobre atuação em Enfermagem Obstétrica:

- Resolução Cofen nº 477/2015 Dispõe sobre a atuação de enfermeiros na assistência às gestantes, parturientes e puérperas.
- Resolução Cofen Nº 478/2015 Normatiza a atuação e a responsabilidade civil do enfermeiro obstetra e obstetriz nos Centros de Parto Normal e/ou Casas de Parto e dá outras providências.
- Resolução Cofen Nº 479/2015 Estabelece critérios para registro de títulos de enfermeiro obstetra e obstetriz no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem

www.cofen.gov.br/categoria/legislacao/resolucoes

RETRATAÇÃO

Obstetrizes são profissionais habilitados ao exercício da Enfermagem em âmbito obstétrico

m cumprimento à sentença do MM. Juiz da 9ª Vara Federal Cível em São Paulo/SP, nos autos do processo nº 0021244-76.2012.4.03.6100, que determina que o Coren-SP se retrate oficialmente do conteúdo da matéria intitulada "Graduação em obstetrícia da USP Leste: esclarecimento e alerta do Coren-SP", informamos que "os obstetrizes são profissionais habilitados ao exercício da Enfermagem em âmbito obstétrico, podendo ser contratados por qualquer estabelecimento de saúde para o exercício das atividades previstas no Art. 11, incisos I e II e parágrafo único da Lei n. 7498/86, desde que ligadas à área de obstetrícia".

Informamos que a referida matéria foi publicada na edição nº 83 da "Revista Enfermagem", distribuída em novembro de 2009, quando este conselho estava sob a presidência do senhor Cláudio Alves Porto – Gestão 2008/2011.

Compete-nos salientar que desde a concessão da liminar judicial este conselho profissional realiza a inscrição profissional dos titulares de diploma de obstetriz, bem como emite o mesmo modelo de carteira de identidade profissional concedida aos enfermeiros, porém com a denominação "obstetriz".

Mencionamos, ainda, que a recusa do conselho em inscrever os profissionais obstetrizes não se deu pelo fato de ser contra o currículo da instituição, mas sim pela discordância de, no caso de obtenção da cédula de enfermeiro, o obstetriz, com formação somente no ciclo gravídico, ter habilitação para poder atuar em todas as áreas.

O MM. Juiz da 9ª Vara Federal decidiu que o "exercício da atividade pela obstetriz é limitado aos partos nos quais os riscos à saúde da gestante e do nascituro ou recémnascido sejam baixos, podendo atuar no cuidado da mulher e do bebê não só no período de pré-natal como também no parto e no período neonatal.".

Cumpre esclarecer que, em relação à condenação ao pagamento de indenização por dano moral coletivo, este conselho interporá o competente recurso ao Tribunal Regional Federal.

O inteiro teor da sentença judicial acima mencionada pode ser acessado em: http://goo.gl/28vkvX

Reforçamos o compromisso do Coren-SP – Gestão 2015/2017 em executar suas atividades finalísticas, consoantes às atribuições que lhe são conferidas pela Lei nº 5.905, de 12 de julho de 1973, assim como as definidas nos demais normativos que disciplinam os Conselhos de Enfermagem, a fim de garantir à sociedade e aos profissionais de enfermagem que a assistência da enfermagem seja realizada de forma segura e livre de riscos.

Agenda



Atendimento de Enfermagem na Parada Cardiorrespiratória do Adulto

Data: 22 de fevereiro e 17 de março - 8h30 às 17h

Local: Coren-SP Educação - Rua Dona Veridiana, 298, Santa Cecília, São Paulo/SP

Informações: educacao.coren-sp.gov.br

Transfusão de Sangue e Hemocomponentes - Atuação da Equipe de Enfermagem

Data: 27 de janeiro (Botucatu), 28 de janeiro (Itapetininga), 1º de fevereiro (Guarulhos) e

2 de fevereiro (Campinas) - 9h às 12h e 14h às 17h (duas turmas por dia)

Informações: educacao.coren-sp.gov.br

Papel da Enfermagem no Acolhimento e Classificação de Risco

Datas: 16 de fevereiro (Presidente Prudente), 15 de março (Coren-SP Educação – Capital)

Informações: educacao.coren-sp.gov.br

Atendimento à Parada Cardiorrespiratória em Pediatria

Datas: 25 de janeiro (São José do Rio Preto), 26 de janeiro (São José do Rio Preto), 28 de janeiro (Araçatuba e Santos), 1º de fevereiro (Marília e Presidente Prudente), 2 de fevereiro (Itapetininga e Ribeirão Preto), 15 de fevereiro (Guarulhos), 17 de fevereiro (Campinas) - 9h às 12h e 14h às 17h

Informações: educacao.coren-sp.gov.br

Auscultas Pulmonar e Cardíaca - Noções Básicas - Demonstração por meio de simuladores*

Data: 2 de fevereiro – 14h às 17h

Local: Coren-SP Educação - Rua Dona Veridiana, 298, Santa Cecília - São Paulo/SP

Informações: educacao.coren-sp.gov.br

* Exclusivo para enfermeiros(as)

Cálculo e Diluição de Medicamentos: Revisão para Prática Segura

Data: 11 de fevereiro – 9h às 12h

Local: Coren-SP Educação - Rua Dona Veridiana, 298 - Santa Cecília - Capital

Informações: educacao.coren-sp.gov.br

Manejo de Estomias Intestinais e Urinárias - Teoria X Prática

Data: 24 de fevereiro - 9h às 16h

Local: Coren-SP Educação - Rua Dona Veridiana, 298 , Santa Cecília – São Paulo/SP

Informações: educacao.coren-sp.gov.br

Noções Básicas de Eletrocardiograma (ECG) para a Enfermagem

Data: 29 de março - 9h às 12h

Local: Coren-SP Educação - Rua Dona Veridiana, 298, Santa Cecília - São Paulo/SP

Informações: educacao.coren-sp.gov.br

Aconteceu



O conselheiro Marcel Lobato e alunos da Santa Casa de São Paulo



Equipe da fiscalização do Coren-SP no 67º CBEn



O conselheiro Alessandro Andrighetto em evento sobre responsabilidade ética e legal



Equipe da Sobragen durante encontro no Coren-SP



A presidente Fabíola Mattozinho e o primeirosecretário, Marcus Oliveira, durante reinauguração do Centro Histórico da USP



A presidente da CEE da STS Itaquera, Simone Gomide, a presidente Fabíola Mattozinho e os conselheiros Paulo Cobellis e Osvaldo de Lima Júnior



Enfermeiros militares com conselheiros durante Seminário de Ética do Coren-SP



Conselheiros com a atual presidente da CEE do Hospital Sírio-Libanês, Maíra Franchin, e a anterior, Ana Gonçalez



Alunos da Unoeste de Presidente Prudente conversam com a presidente Fabíola Mattozinho em visita ao Coren-SP Educação



Coren-SP homenageia profissionais de Enfermagem durante o evento dos 40 anos da autarquia



A segunda-secretária Rosangela de Mello, com Milton Sanches (SinSaude), o secretário de Saúde de Sorocaba, Francisco Fernandes, e o vereador Izídio de Brito, após audiência na Câmara do município



A presidente do Coren-SP, Fabíola de Campos, com conselheiros e participantes do Simpósio de PAAH



Indicações para enriquecer seus conhecimentos técnicos e conceituais



GPS Enfermagem

Raphael Mendonça Guimarães e Selma Cristina de Jesus Mesquita (org.) $1^{\rm a}$ edição

Editora Guanabara Koogan

O guia reúne conteúdo relacionado à atuação diária dos profissionais de Enfermagem, possibilitando rápido acesso às informações, o que valoriza a prática profissional de qualidade em ambientes ambulatoriais e de emergência.

História da Enfermagem - Instituições & Práticas de Ensino e Assistência

Genival Fernandes de Freitas e Taka Oguisso 1ª edição Editora Águia Dourada

A obra apresenta estudos em diferentes instituições, como estabelecimentos, organizações, estruturas sociais, sistemas ou práticas de Enfermagem, no ensino ou na assistência. Ao se debruçarem sobre temas específicos para analisar suas raízes históricas, os pesquisadores revelam a figura de pioneiros e, principalmente, de pioneiras da Enfermagem e outros desbravadores que enfrentaram desafios e construíram a profissão, tal como se encontra hoje.





A Comunicação nos Diferentes Contextos da Enfermagem

Maguida Costa Stefanelli e Emilia Campos de Carvalho (org.) 2ª Edição revista e ampliada Editora Manole

O livro trata do uso da comunicação na prática assistencial do enfermeiro em 11 capítulos sobre as teorias da comunicação utilizadas na Enfermagem, como conceitos teóricos das modalidades verbal e não verbal e as estratégias da comunicação terapêutica, entre outros. Propõe, ainda, visualização teórico-prática do seu uso em contextos profissionais e cotidianos.

A Enfermagem na Saúde Mental

Nilton Elias de Sousa 1ª Edição AB Editora

Aborda de forma ampla e sucinta a Enfermagem na saúde mental, tratando de tópicos variados como história da saúde mental e reforma psiquiátrica brasileira, patologias psiquiátricas e tratamento psicoterapêutico, o profissional de enfermagem e a sua própria saúde e divisão anatômica do sistema nervoso (SN).



Mundo digital

Dicas sobre aplicativos, sites e novidades online



Aplicativo localiza remédios distribuídos nos postos de saúde de SP

O aplicativo "Aqui tem remédio" busca medicamentos para pacientes do SUS que utilizam a rede municipal de São Paulo. Com a ferramenta, os usuários localizam em quais postos de saúde estão disponíveis os medicamentos e também como chegar até o endereço.





Atendimento ao paciente acometido por AVC

Destinado aos profissionais que atuam na Atenção Básica, o manual reúne protocolos, escalas e orientações sobre o manejo clínico ao paciente acometido por AVC. A publicação foi elaborada pelo Ministério da Saúde e já está disponível para download gratuito.





#BombouNaWeb

Um grupo de estudantes de enfermagem e medicina americanos fez uma paródia muito criativa e divertida da música Sexy Back, de Justin Timberlake, orientando os profissionais quanto às melhores práticas de identificação e tratamento da sepse. Depois de assistir a esse vídeo, você nunca mais vai esquecer as etapas do processo.



Como acessar os conteúdos?

É preciso contar com um aparelho celular que possua câmera digital e um *software* de leitura para QR Code. Execute o aplicativo instalado no seu celular, posicione a câmera digital de maneira que o código seja escaneado. Em instantes, o programa irá exibir o conteúdo decodificado ou irá redirecioná-lo para o site do *link* que estava no código.

TRANSPARÊNCIA



DEMONSTRATIVO DE RECEITAS E DESPESAS - SETEMBRO DE 2015 *

Receitas correntes	88.309.717,23	
Receitas de capital	0,00	
Total de receitas	88.309.717,23	
Despesas correntes	75.887.698,93	
Pessoal e encargos sociais	36.359.356,67	
Material de consumo	483.189,00	
Serviços de terceiros e encargos	8.071.570,84	
Serviços prestados – pessoas físicas	463.155,46	
Serviços prestados – pessoas jurídicas	7.608.415,38	
Outros serviços e encargos	8.925.346,29	
Assinaturas e periódicos	9.963,00	
Locação de bens móveis e imóveis	551.575,31	
Serviços gerais de higiene e dedetização	632.826,20	
Postagens	1.562.050,21	
Telecomunicação	213.953,66	
Energia elétrica, água e gás	551.915,68	
Passagens e transportes	90.159,25	
Serviços de divulgação e imprensa	0,00	
Despesas com reuniões e representações	2.448.000,00	
Congressos, seminários e eventos	695.140,50	
Despesas bancárias	2.169.762,48	
Diversas despesas de custeio	420.226,81	
Transferências correntes	21.628.009,32	
Cota-parte Cofen	21.628.009,32	
Despesas de capital	44.347,52	
Obras e instalações	1.264,00	
Equinamentos e material permanente	43 083 52	

Obras e instalações	1.264,00
Equipamentos e material permanente	43.083,52
Total de despesas	75.932.046,45

recutadas em relação às receitas	86%
----------------------------------	-----

SALDO DISPONÍVEL EM 30/06/2015

	27.219.365,97
	26.577.367,85
Bancos Conta Arrecadação	4.116,82
Bancos Conta Movimento	637.881,30

(*) Valores em reais



Atualize seu cadastro e aproveite os benefícios exclusivos que o Coren-SP preparou para você.



